



ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Universidade de São Paulo

ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES

LES – 580 – SALA 313

Terça e quarta-feira

MARGARETE BOTEON



OLÁ! Bem vindos!!



Prof. Margarete Boteon e Veronica Martins Costa (monitoria)

MG



DO QUE TRATA A DISCIPLINA?



ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES

O curso introduz o aluno à análise econômica das organizações e instituições.

O objetivo é familiarizar os alunos com esta abordagem teórica através da leitura e análise de papers clássicos no assunto.

*As principais teorias abordadas são: **natureza da firma (abordagem de Coase), custos de transação, especificidade dos ativos, risco moral, teoria do agente/principal e direito de propriedade.***

O objetivo final é proporcionar discussão, reflexão e ativo envolvimento dos alunos em teorias e pesquisas que tratam do comportamento e das relações entre os agentes, indivíduos e organizações empresariais e governamentais, e a sua interação com o ambiente econômico e instituições.

NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL



O conceito da firma de microeconomia (como função de produção) foi suplantado pelo conceito da firma como estrutura de governança.

FEIRA LIVRE



FIRMA
CLÁSSICA



FIRMA
CONTRATUAL

Muitos compradores e vendedores que não conseguem coordenar o mercado (principalmente fixar o preço)



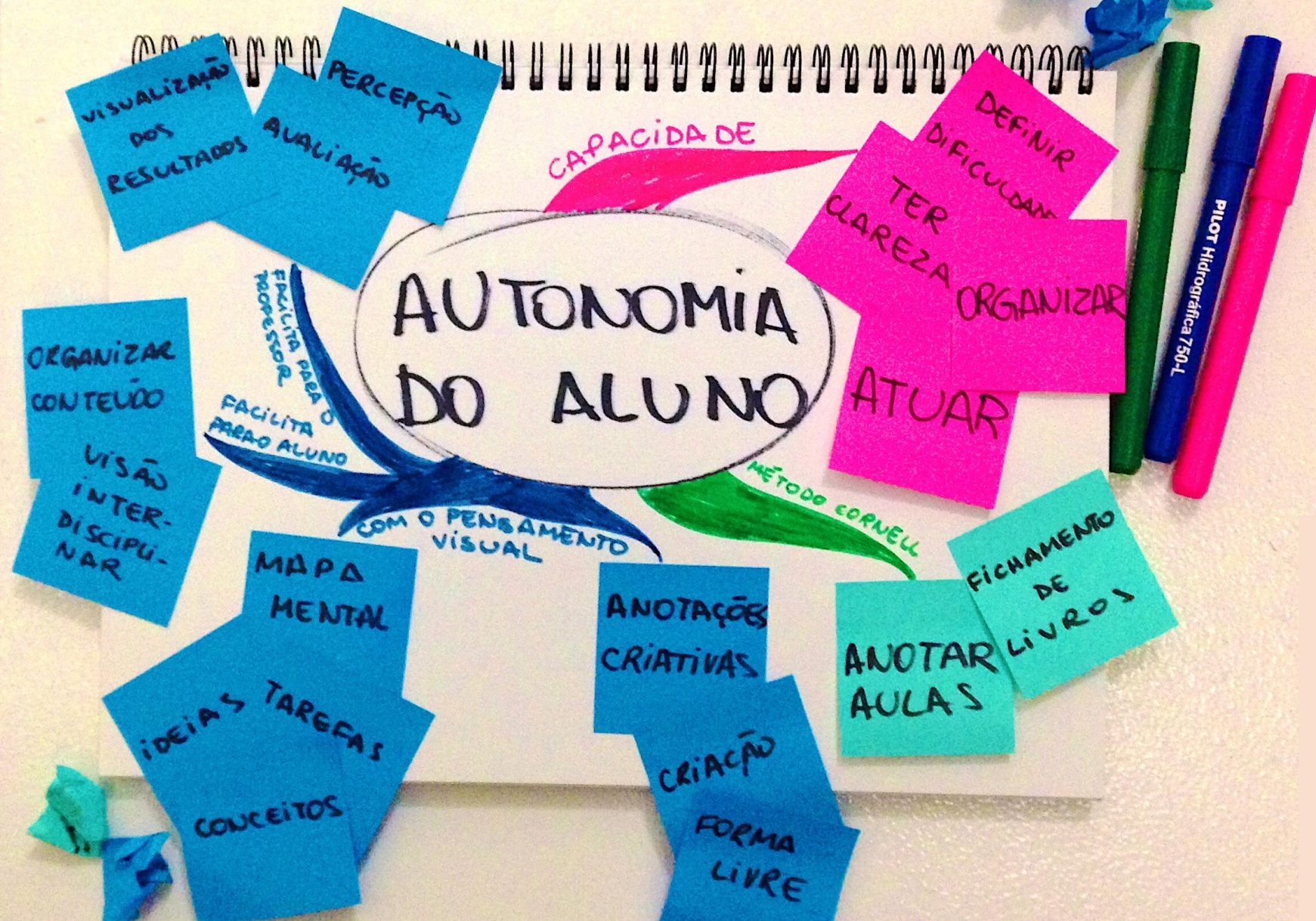


FOCO PRINCIPAL DE CONTEÚDO

Economia dos Custos de Transação:

1. **A Natureza da Firma: As contribuições de Coase**
2. **Custo Social – Ronald Coase**
3. **Importância das Instituições, Douglas North**
4. **Economia dos Custos de Transação (ECT)**
5. **Teoria do Agenciamento e Principal**
6. **Direito de Propriedade**
7. *Especificidade dos ativos*
8. *Ações Coletivas (Elinor)*

ATIVIDADES INDIVIDUAIS



- AULAS
- LEITURAS DE PAPER
- DEBATES
- EXERCÍCIOS
- AVALIAÇÃO
- RESENHA



AValiação DA DISCIPLINA

PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ALUNOS!!

APRESENTAÇÃO: Os alunos vão ter 5 provas, cada uma, correspondente a um grupo de temas. Para os alunos que não conseguirem pontuar acima 5, nas 5 provas, terá uma prova geral, para completar a média da prova.



$$\text{AVALIAÇÃO (MÉDIA)} = \left[\frac{\sum_1^5 \text{PROVAS}}{5} \right] (80\%) + \text{RESENHA (20\%)}$$

E, para a média abaixo de 5, terá uma prova geral extra:

$$\text{AVALIAÇÃO 2} = \left[\frac{\sum_1^5 \text{PROVAS}}{5} \right] + \text{PROVA GERAL}$$

- Atenção: presença acima de 70%, abaixo é reprovado automaticamente. Declarações de ausência, após uma semana.



Avaliação entre os Pares

Na avaliação entre pares, os alunos analisam as provas dos colegas, refletem sobre as respostas e julgam se elas foram bem executadas ou não, além de avaliar se os critérios e objetivos estabelecidos antes da prova foram atendidos.



$$\left[\frac{\sum_1^5 PROVAS}{5} \right]$$

PROVA

NOTA DA
PROVA (nota)



DESEMPENHO DA CORREÇÃO
(retira a nota) & AUSÊNCIA

PROGRAMAÇÃO – 2023

CUSTO DE TRANSAÇÃO

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

- AGOSTO - REVISÃO DE CONCEITOS
- RONALD COASE – PAPER
- AUTORES
- **29/08: PROVA 1**
- **30/08: CORREÇÃO**

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

PROGRAMAÇÃO – 2023 – LIMITES DA FIRMA

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

LIMITES DA FIRMA – ECONOMIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO

- LIVRO BESANKO
- KLEIN – HOLD UP
- EXERCÍCIOS

03/10: PROVINHA 2

04/10: CORREÇÃO PROV 2

PROGRAMAÇÃO – 2023 - AGENCIA

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

CUSTOS DE AGENCIA, MONITORAMENTO:

- Visão Jensen & Outros autores
- Exercícios & Resenhas

24/10: PROVINHA 3

25/10: CORREÇÃO DA PROVINHA

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

PROGRAMAÇÃO – 2023

DIRETO DE PROPRIEDADE

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIRETO DE PROPRIEDADE

PAPERS: DEMSETZ & CUSTO SOCIAL

Ações Coletivas e & Instituições

Exercícios & Resenhas

28/11: PROVINHA 4

29/11: CORREÇÃO DA PROVA 4

PROGRAMAÇÃO - 2023

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Até 01/12: entrega das Resenhas

- AÇÕES COLETIVAS
- DOUGLAS NORTH - INSTITUIÇÕES

12/12: PROVINHA 5 (PRESENCIAL, INDIVIDUAL, SEM CONSULTA)

13/13: REVISÃO

20/12: PROVA GERAL – para os alunos abaixo de 5,00 na média das 5 provas e exercícios.

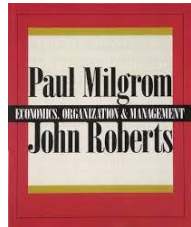


ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

Material

LIVROS



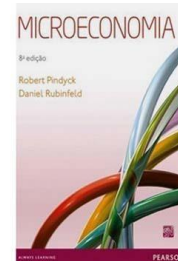
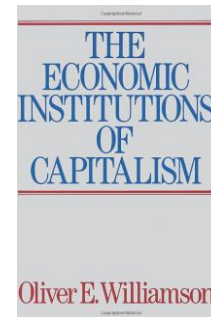
AGOSTO

MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992 (Chapter 1 -4)

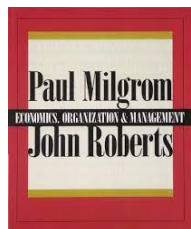


SETEMBRO

BESANKO - As fronteiras da empresa – Parte II



**REVISÃO DE CONCEITOS
MICROECONOMIA**



SETEMBRO/OUTUBRO

MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992 (Chapter 6 -9)

Livros – todos no STOA



LIVROS - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PROGRAMAÇÃO BÁSICA:


As aulas serão pautadas nos seguintes livros e capítulos:

MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992 (Chapter 1 -4)

BESANKO - As fronteiras da empresa – Parte II

MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992 (Chapter 6 - 9)

Microeconomia. por Robert S. Pindyck (PARTE 4 – falhas de mercado e Capítulo 18 - Externalidade)

 Paul Milgrom, John Roberts Economics, Organization, and Management

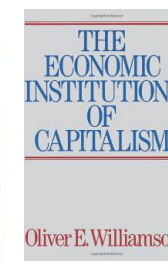
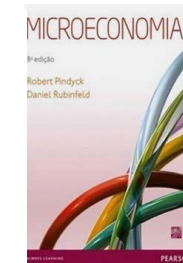
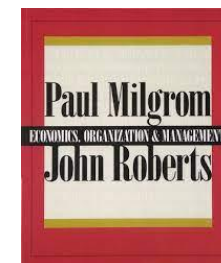
 A ECONOMIA DA ESTRATÉGIA - BESANKO (2012)

 Microeconomia. por Robert S. Pindyck

Livro base para dar suporte na parte de Microeconomia.

 WILLIAMSON - THE ECONOMIC INSTITUTIONS OF CAPITALISM FIRMS, MARKETS , RELATIONAL CONTRACTING

Livro Original - versão completa em ingles.





Material de apoio: STOA



LIVROS -
BIBLIOGRAFIA BÁSICA



AULAS - conceitos

Atividades

AULAS



A Natureza da Firma:
As contribuições de
Coase



Economia dos custos
de transação (Oliver
Williamson)



Especificidade dos
Ativos (integração
vertical - Klein)



Direito de Propriedade
(Demsetz)



Teoria do
Agenciamento
(Agency), Risco Moral
(Jensen)



PROBLEMA CUSTO
SOCIAL (Direito de
propriedade) (Coase)



Douglas North -
Instituições e
organizações



AÇÕES COLETIVAS
(Elinor Ostrom)

MATERIAL DE APOIO



OI

X ETC (Economia das Organizações)

Elementos de ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL

Como cada elo é organizado?

- Estruturas de mercado
- Barreiras a entrada e a saída
- Condução (fixação de preços, investimentos em P&D, etc)
- Desempenho (lucro, margens, inovação)

Foco: Importante entender o ambiente competitivo

Economia dos Custos de Transação

- **Como os elos se relacionam?**
 - Compram spots?
 - Contratos?
 - Como as instituições existentes influenciam as organizações?

Foco: Importante entender a estrutura de governança

CONCENTRAÇÃO DE MERCADO É MALÉFICO?

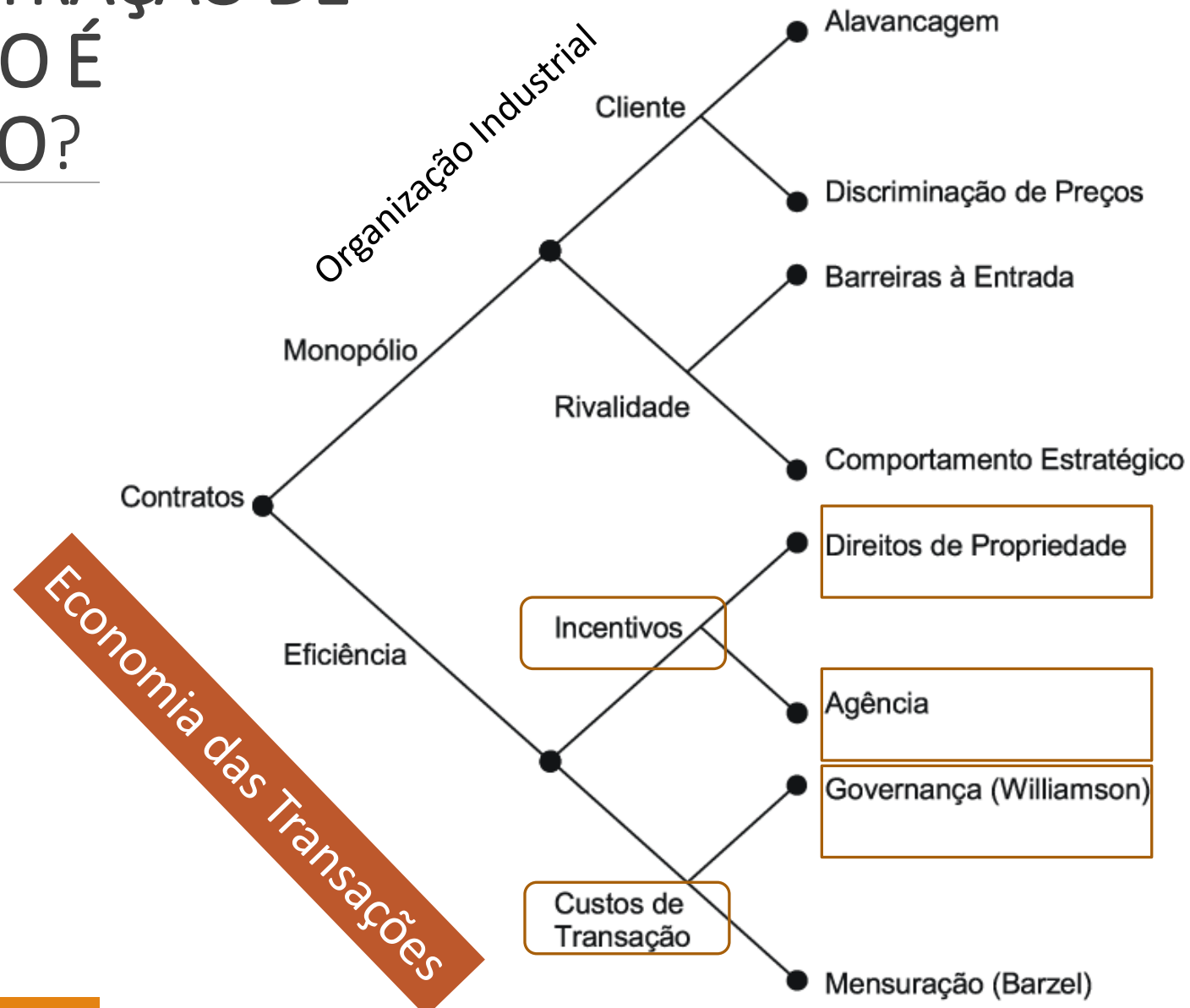


Figure 1. Williamson's 'cognitive map of contract': *The efficiency side*. Reprinted with the permission of The Free Press, a Division of Simon & Schuster Adult Publishing Group, from *The Economics Institutions of Capitalism* by Oliver E. Williamson. Copyright # 1985 by Oliver E. Williamson. All rights reserved.



ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

PRINCIPAIS CONCEITOS

REVISÃO IMPORTANTE



Custos de Transação

DEFINIÇÕES IMPORTANTES

A questão fundamental da razão pela qual as empresas se sobrepõem ao mecanismo de preços foi apresentado por Ronald Coase, da Universidade de Chicago. De acordo com Coase, **há custos para a realização das transações, e estes custos de transação variam dependendo da natureza das transações. A tendência é adotar o modo de organização que melhor economiza os custos de transação.**

O importante do trabalho de Ronald Coase **foi destacar que há custos em atuar no mercado, realizar contratos verbais ou escritos e internalizar a transação.** Assim, surgem cada vez mais, arranjos dentro da organização e entre as organizações para alcançar a eficiência, como fusões, aquisições, alianças estratégicas, formação de redes e parcerias.

Extraído de: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



Custos de Transação

Custos de transação são definidos como custos:

- a) elaboração e negociação dos contratos;
- b) mensuração e fiscalização de direitos de propriedade;
- c) monitoramento do desempenho;
- d) organização de atividades ;
- e) de problemas de adaptação;

Adaptado de: ZYLBERSZTAJN, D. A estrutura de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238 p. Tese



Contratos imperfeitos

Assegurar toda a motivação através de um contrato, nem sempre é possível dado que nenhum **contrato é completo**. Contratos reais não são perfeitos. Por diversas razões:

- **informação incompleta e pelo comportamento oportunista** - seleção adversa (oportunismo ex ante) e o risco moral (oportunismo ex post).
- o problema *the agency theory* (**teoria do agente e o principal**). Para fazer o agente agir de acordo com as expectativas de resultado/eficácia do principal é importante estabelecer um conjunto de incentivos e controles, em outras palavras, **coordenar e motivar**.
- **a racionalidade limitada dos agentes** (pessoas agem com racionalidade, porém de forma limitada)

Extraído de: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



Nova Economia Institucional

Dando sequência ao trabalho do Ronald Coase, surge os autores ligados à nova economia institucional, onde se destaca a obra de Oliver Williamson, como uma sequência do trabalho de Ronald Coase, e também o trabalho do Douglas North.

Um dos pontos fundamentais da nova economia institucional é o de **estudar o custo das transação como o indutor das estruturas de governança**. As instituições, por outro lado, **influenciam no desempenho das organizações e dos mercados**.

Adaptado de: ZYLBERSZTAJN, D. A estrutura de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238 p. Tese



Estruturas de governança

Assim, dependendo dos custos de transação, podemos ter três grupos de estruturas de governança: é o arranjo produtivo via **firma** (solução hierárquica), **via mercado** ou por **formas mistas**.

São exemplos de estruturas de governança:

Mercado: mercado *spot*

Formas mistas: contratos de suprimento, *joint ventures*, franquias, as alianças estratégicas, parcerias, redes de empresas e outros tipos de cooperação empresarial estão se tornando cada vez mais comuns no mundo dos negócios.

Firma: empresas verticalmente integradas.

Adaptado de: ZYLBERSZTAJN, D. A estrutura de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238 p. Tese



ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

Lembrete: estamos estudando as organizações, como elas surgem e como podem ser eficientemente gerenciadas.



PARETO EFICIENTE

O conceito de eficiência no sentido de Pareto, criado pelo economista italiano Vilfredo Pareto (1848-1923), refere-se a situações em que não é possível melhorar a situação de um agente econômico sem piorar a situação de pelo menos um dos demais agentes.

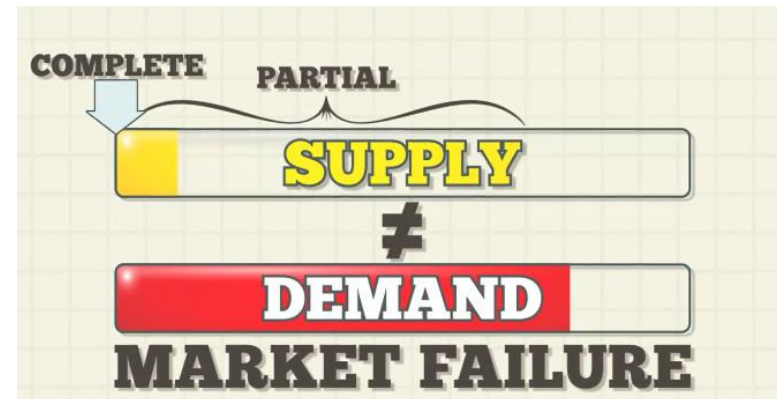
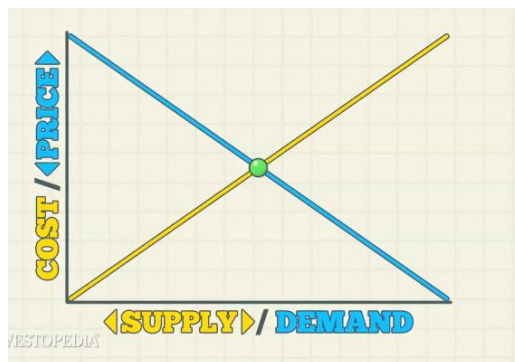
Modificações que envolvem melhorias na situação de pelo menos um agente econômico sem piorar a dos demais agentes representam Melhorias de Pareto.

Portanto, se uma determinada alocação de recursos é eficiente no sentido de Pareto, não é possível fazer melhorias de Pareto a partir dessa alocação.



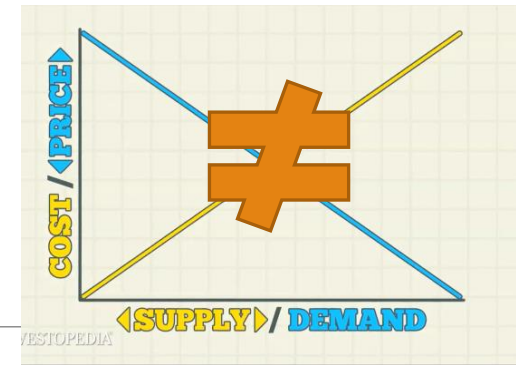
Modelo Neoclássico

Segundo o modelo neoclássico de equilíbrio geral, em um ambiente de competição perfeita, o equilíbrio alcançado por meio do estabelecimento de preços e alocação de bens permite aos consumidores e firmas maximizarem utilidades e ganhos, respectivamente, e garante que as quantidades que os vendedores desejam ofertar, dado um preço estabelecido, são as mesmas que os compradores desejam comprar. Dessa forma, maximiza-se o excedente total da economia (MILGROM; ROBERTS, 1992).



Definição adicional

Falhas de mercado (conceito geral)



Uma Falha de Mercado ocorre quando os mecanismos de mercado, não regulados pelo [Estado](#) e deixados livremente ao seu próprio funcionamento, originam resultados económicos não eficientes ou indesejáveis do ponto de vista social. Tais falhas são geralmente provocadas pelas imperfeições do mercado, nomeadamente informação incompleta dos [agentes económicos](#), custos de transação elevados, existência de [externalidades](#) e ocorrência de estruturas de mercado do tipo [concorrência imperfeita](#).

Existem, porém, situações em que o mercado não opera em condições de competição perfeita e dessa forma não é garantido o equilíbrio de Pareto, havendo perda de bem-estar: essas situações são chamadas de falhas de mercado .



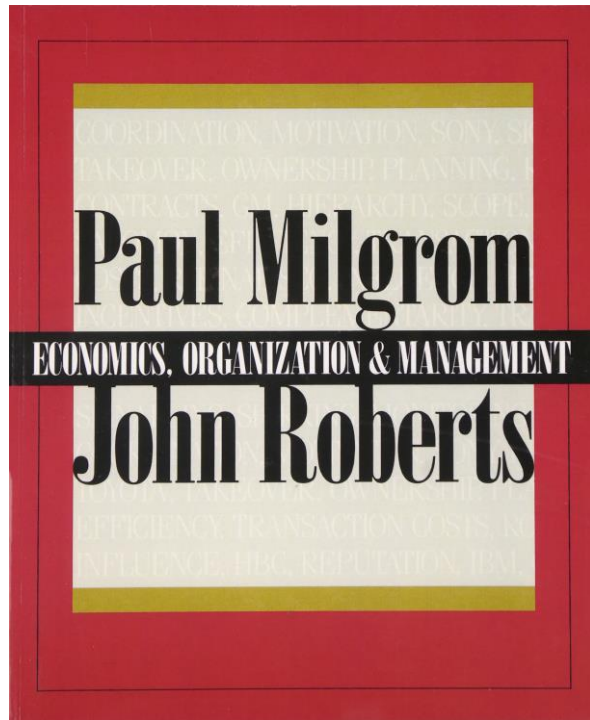
AULAS AGOSTO



ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz

Universidade de São Paulo



Economia das Organizações

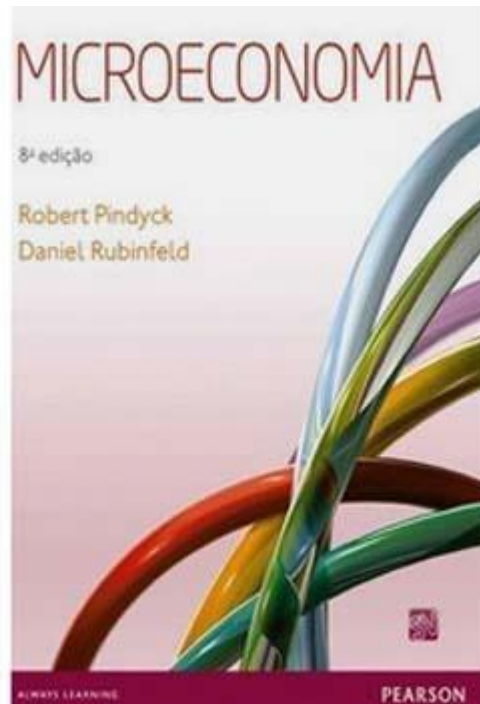
A unidade básica dessa análise é a transação.

- REVISÃO – CONCEITOS BÁSICOS
- FONTE: MILGROM, P.; ROBERTS, J. ECONOMICS, ORGANIZATION AND MANAGEMENT. PRENTICE-HALL, 1992 (CHAPTER 1 -3)



ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo



MICROECONOMIA

REVISÃO – CONCEITOS BÁSICOS

FONTE: MICROECONOMIA. POR ROBERT
S. PINDYCK (PARTE 4 – FALHAS DE MERCADO)

NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL



O conceito da firma de microeconomia (como função de produção) foi suplantado pelo conceito da firma como estrutura de governança.

FIRMA
CLÁSSICA



FIRMA
CONTRATUAL

- Informação completa
- Mercado Perfeito
- Maximização da função de produção

- O conceito da firma de microeconomia (como função de produção) foi suplantado pelo conceito da firma como estrutura de governança.
- Teoria mais completa para explicar as firmas/ORGANIZAÇÕES.
- Uma análise além dos **PREÇOS** (análise neoclássica da microeconomia).
- Foco principal da economia dos custos de transação: Custos do funcionamento do sistema econômico (negociar, desenhar, salvaguardar) .
- Firma como um conjunto de transações/contratos: franquias, integração vertical, etc.

NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL



O conceito da firma de microeconomia (como função de produção) foi suplantado pelo conceito da firma como estrutura de governança.



FIRMA
CLÁSSICA



FIRMA
CONTRATUAL

Muitos compradores e vendedores que não conseguem coordenar o mercado (principalmente fixar o preço)





ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

PRINCIPAIS CONCEITOS

REVISÃO IMPORTANTE



Organizações

Organizações econômicas são entidades criadas dentro e através do qual as pessoas interagem para receber objetivos econômicos individuais e coletivos. **O alto nível de organização é a economia como um todo. É importante a análise da economia como uma organização.**

Uma característica chave da organização é **a capacidade de celebrar contratos**. Nesta perspectiva, as organizações são consideradas como um **nexo de contratos**, tratados e entendimentos entre os membros individuais da organização.

A abordagem contratação à teoria das organizações enfatiza a natureza voluntária do envolvimento das pessoas (a maioria) das organizações: As pessoas vão dar a sua lealdade (obediência), apenas para uma organização que serve os seus interesses.

A unidade mais fundamental da análise em teoria da organização econômica é a transação - a transferência de bens ou serviços de um indivíduo para outro.

Extraído: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



Organizações

DEFINIÇÕES IMPORTANTES

Quem são as organizações formais? Corporações, associações, agências de governo, universidades, igrejas e outras formas de organização formal.

- **A unidade mais fundamental da análise em teoria da organização econômica é a transação - a transferência de bens ou serviços de um indivíduo para outro.**

Extraído: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



Organizações

DEFINIÇÕES IMPORTANTES-
CONCEITOS ADICIONAIS

FIRMA
CLÁSSICA



FIRMA
CONTRATUAL

O sistema de mercados e preços muitas vezes é um mecanismo extremamente eficaz para alcançar a coordenação. Dia a dia, sem qualquer direção consciente central, ele induz as pessoas a empregar seus talentos e recursos de forma tão eficaz.

Se os mercados podem fazer tão bem, por que então tantas vezes ver o sistema de preços suplantado, com a atividade económica a ser organizado dentro e entre as estruturas formais hierárquicas?

Estrutura, coordenação e arranjos

Extraído: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



Coordenação

DEFINIÇÕES IMPORTANTES

Muitas vezes, o mecanismo de preços não funciona como um coordenador perfeito da produção.

Onde os mercados não levam a resultados eficientes, outras organizações podem surgir tanto no setor privado quanto no setor público para remover, evitar os obstáculos que estão impedindo os mercados de alcançar a eficiência.

O papel fundamental da gestão na organização é assegurar a **coordenação**. Assim, a sobrevivência e o sucesso da organização depende fundamentalmente da **coordenação das ações de muitos indivíduos e subgrupos na organização**, em garantir que todos eles estão concentrando seus esforços na realização de um plano viável de ação.

Extraído de: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.

Nexo de contratos – revisão importante

DEFINIÇÕES IMPORTANTES



Uma característica chave da organização é a capacidade de **celebrar contratos**. Esta capacidade de celebrar contratos é uma das principais abordagens para a análise econômica das organizações.

Nesta perspectiva, as organizações são consideradas como um **nexo de contratos, tratados e entendimentos entre os membros de uma organização**.

Assim, a **própria empresa é, então, um conjunto de contratos entre os seus fornecedores, trabalhadores, investidores, gerentes e clientes**.

A abordagem dos contratos à teoria das organizações enfatiza a natureza voluntária do envolvimento das pessoas nas organizações: as pessoas vão dar a sua lealdade (obediência), apenas para uma organização que serve os seus interesses (MOTIVAÇÃO).



Resumo

Eficiência – Ineficiência - Hierarquias

"Empresa moderna tomou o lugar dos mecanismos de mercado na coordenação das atividades da economia e alocação de seus recursos. Em muitos setores da economia a mão visível da gerência substituiu o que Adam Smith referia como a mão invisível das forças de mercado." Alfred Chandler (1977)

O papel fundamental da gestão na organização é assegurar a coordenação. A sobrevivência e o sucesso da organização depende fundamentalmente da concretização efetiva coordenação das ações de muitos indivíduos e subgrupos na organização, em garantir que todos eles estão concentrando seus esforços na realização de um plano viável de ação e assegurar que o plano está devidamente ajustado para permanecer viável e adequado, como as circunstâncias mudarem.

Temos dois problemas: coordenação e motivação / (incompletude dos contratos)



Contratos imperfeitos

Assegurar toda a motivação através de um contrato, nem sempre é possível dado que nenhum **contrato é completo**. Contratos reais não são perfeitos. Por diversas razões:

- **informação incompleta e pelo comportamento oportunista** - seleção adversa (oportunismo ex ante) e o risco moral (oportunismo ex post).
- o problema *the agency theory* (**teoria do agente e o principal**). Para fazer o agente agir de acordo com as expectativas de resultado/eficácia do principal é importante estabelecer um conjunto de incentivos e controles, em outras palavras, **coordenar e motivar**.
- **a racionalidade limitada dos agentes** (pessoas agem com racionalidade, porém de forma limitada)

Estrutura, coordenação e arranjos

Extraído de: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



Contratos imperfeitos

A INFORMAÇÃO INCOMPLETA E PELO COMPORTAMENTO OPORTUNISTA:

Seleção adversa (oportunismo ex ante) e o risco moral (oportunismo ex post).

O PROBLEMA *THE AGENCY THEORY* (TEORIA DO AGENTE E O PRINCIPAL):

A RACIONALIDADE LIMITADA DOS AGENTES:

Pessoas agem com racionalidade, porém de forma limitada)

Contratos imperfeitos.

Contratos reais não são perfeitos.

Extraído de: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



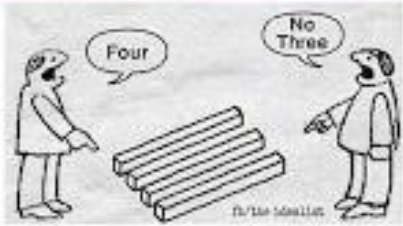
Seleção adversa e Risco Moral

- Um dos problemas enfrentados pelos agentes econômicos no mercado consiste na denominada assimetria de informação, ou seja, na realidade de um agente ter maior conhecimento relevante sobre o bem negociado que o outro.
- E, como se pressupõe que o agente tente maximizar os seus lucros - ainda que, para isso, tenha de omitir informações relevantes a que só ele tem acesso -, devemos aceitar a realidade da adoção de comportamentos oportunistas pelos agentes econômicos e as suas consequências.
- Os exemplos mais claros de efeitos negativos da assimetria de informação sobre o mercado estão resumidos nos conceitos de **seleção adversa e risco moral (moral hazard)**.

<http://economistasmt.blogspot.com.br/2012/09/risco-moral-e-selecao-adversa.html>



Assimetria de Informações



ASSIMETRIA DE INFORMAÇÕES

PRÉ-CONTRATO
(informação omitida)

- Seleção Adversa

CONTRATO

PÓS-CONTRATUAL
(ação omitida)

- Risco moral

The market for lemons : quality uncertainty and the market mechanism

George A. Akerlof

LES FICHES DE LECTURE



 ENCYCLOPÆDIA
UNIVERSALIS



A Market for Lemons: George Akerlof, Information
Asymmetry, Imperfect Information & Market Failures

ACESSE:

<https://www.youtube.com/watch?v=tyzf3T2LASs>





Seleção adversa:

<https://economiaclara.wordpress.com/tag/selecao-adversa/>

A seleção adversa o problema da seleção adversa se dá antes da assinatura de um contrato, onde uma das partes detém mais conhecimento que a outra (assimetria de informação) sobre o que está sendo acordado.

MARKET FOR LEMONS – CLÁSSICO NA DEFINIÇÃO DA SELEÇÃO ADVERSA

MERCADO DE CARROS: Exemplo clássico está no mercado de **carros usados**. Como só o dono do carro consegue precisar onde estão os problemas do carro (mesmo um mecânico contratado levaria dias para encontrar problemas esporádicos), o consumidor tende a olhar sempre com desconfiança para esse mercado.

PLANOS DE SAÚDE: Da mesma forma, em um plano de saúde ou em um seguro qualquer, a seguradora não sabe o risco que o cliente carrega consigo. Só ele é capaz de precisar quais os problemas de saúde que carrega. Aliás, não são incomuns alcoólatras, fumantes e adeptos de esportes radicais mentirem a respeito dos seus hobbies e hábitos com o simples intuito de baixar a sua mensalidade/franquia. Por outro lado, a mensalidade/franquia do cidadão de baixo risco fica acima do ideal, porque ele paga pela informação enganosa prestada por indivíduos que não assumem pertencer às classes de risco.

Risco Moral



WILLIAM HURT | EDWARD ASNER | BILLY CRUICK | PAUL GIAMATTI | TOPHER GRACE
CYNTHIA NIXON | BILL PULLMAN | TONY SHALHOUB | JAMES WOODS

MAIN STREET TOOK THE FALL. WALL STREET GOT THE CHECK.



THE TRUE STORY BEHIND THE 2008 ECONOMIC CRISIS.

HBO FILMS

CASTING BY JAMES WOODS
EXECUTIVE PRODUCERS: JAMES WOODS, JAMES WOODS
PRODUCED BY JAMES WOODS
WRITTEN BY JAMES WOODS
DIRECTED BY JAMES WOODS

PREMIERES MONDAY, MAY 23 9PM **HBO**



WWW.OTHERWORDS.ORG



Risco Moral:

O risco moral, por sua vez, decorre de comportamento ex post, ou seja, assumido por **indivíduo segurado que toma atitude de risco por saber-se coberto**. A assimetria é ex post porque, no momento em que assume o risco, ele já é segurado.

Mais: decorre, também, do fato de que, independentemente de o agente ter estado fora do grupo de risco anteriormente à contratação, a condição de segurado costuma elevar a sua propensão ao risco - o qual, por sua vez, está diluído entre todos os segurados.

Exemplo disso está no comportamento esperado dos grandes bancos. Em razão da comoção pública que ocorreria em caso de falência de um grande banco - o que levaria à perda das economias de uma vida de milhares de famílias, determinados bancos são administrados na certeza de que podem assumir determinados riscos que, no limite, seriam cobertos pelo Estado (too big to fail). Vale observar que esse comportamento oportunista dos bancos tem sido refreado pela regulação internacional das Convenções da Basiléia. E a regulação parece ser, nesses casos em que assimetria de informação é tão relevante, uma sábia escolha.



ATIVIDADE EM GRUPO

TRAGA UM ESTUDO DE CASO (com fonte) de ORGANIZAÇÕES que pode ilustrar o conceito de ruptura contratual, empresas com risco moral, como o termo TOO BIG TOO FAIL, seleção adversa e externalidades (positiva e negativa).

APRESENTAÇÃO (tempo de apresentação: 5 minutos):

- o grupo terá que trazer uma empresa com fonte reconhecido;
- o grupo fará um paralelo entre o caso da empresa e um dos conceitos discutidos em aula: ruptura contratual, empresas com risco moral, como o termo TOO BIG TOO FAIL, seleção adversa e externalidades (positiva e negativa);





ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

PRINCIPAIS CONCEITOS

REVISÃO IMPORTANTE



Custos de Transação

DEFINIÇÕES IMPORTANTES

A questão fundamental da razão pela qual as empresas se sobrepõem ao mecanismo de preços foi apresentado por Ronald Coase, da Universidade de Chicago. De acordo com Coase, **há custos para a realização das transações, e estes custos de transação variam dependendo da natureza das transações. A tendência é adotar o modo de organização que melhor economiza os custos de transação.**

O importante do trabalho de Ronald Coase **foi destacar que há custos em atuar no mercado, realizar contratos verbais ou escritos e internalizar a transação.** Assim, surgem cada vez mais, arranjos dentro da organização e entre as organizações para alcançar a eficiência, como fusões, aquisições, alianças estratégicas, formação de redes e parcerias.

Extraído de: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



Custos de Transação

Custos de transação são definidos como custos:

- a) elaboração e negociação dos contratos;
- b) mensuração e fiscalização de direitos de propriedade;
- c) monitoramento do desempenho;
- d) organização de atividades ;
- e) de problemas de adaptação;

Adaptado de: ZYLBERSZTAJN, D. A estrutura de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238 p. Tese



Contratos imperfeitos

Assegurar toda a motivação através de um contrato, nem sempre é possível dado que nenhum **contrato é completo**. Contratos reais não são perfeitos. Por diversas razões:

- **informação incompleta e pelo comportamento oportunista** - seleção adversa (oportunismo ex ante) e o risco moral (oportunismo ex post).
- o problema *the agency theory* (**teoria do agente e o principal**). Para fazer o agente agir de acordo com as expectativas de resultado/eficácia do principal é importante estabelecer um conjunto de incentivos e controles, em outras palavras, **coordenar e motivar**.
- **a racionalidade limitada dos agentes** (pessoas agem com racionalidade, porém de forma limitada)

Extraído de: MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992.



Nova Economia Institucional

Dando sequência ao trabalho do Ronald Coase, surge os autores ligados à nova economia institucional, onde se destaca a obra de Oliver Williamson, como uma sequência do trabalho de Ronald Coase, e também o trabalho do Douglas North.

Um dos pontos fundamentais da nova economia institucional é o de **estudar o custo das transação como o indutor das estruturas de governança**. As instituições, por outro lado, **influenciam no desempenho das organizações e dos mercados**.

Adaptado de: ZYLBERSZTAJN, D. A estrutura de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238 p. Tese



Estruturas de governança

Assim, dependendo dos custos de transação, podemos ter três grupos de estruturas de governança: é o arranjo produtivo via **firma** (solução hierárquica), **via mercado** ou por **formas mistas**.

São exemplos de estruturas de governança:

Mercado: mercado *spot*

Formas mistas: contratos de suprimento, *joint ventures*, franquias, as alianças estratégicas, parcerias, redes de empresas e outros tipos de cooperação empresarial estão se tornando cada vez mais comuns no mundo dos negócios.

Firma: empresas verticalmente integradas.

Adaptado de: ZYLBERSZTAJN, D. A estrutura de governança e coordenação do agribusiness: uma aplicação da nova economia das instituições. 1995. 238 p. Tese

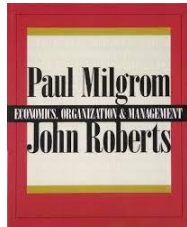


ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

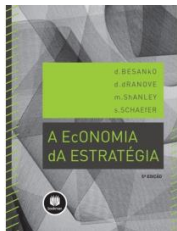
Lembrete: estamos estudando as organizações, como elas surgem e como podem ser eficientemente gerenciadas.

PROGRAMAÇÃO DAS AULAS



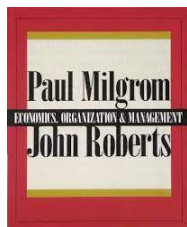
AGOSTO

- REVISÃO GERAL
- REVISÃO DOS AUTORES
- MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992 (Chapter 1 -4)



SETEMBRO

- BESANKO - As fronteiras da empresa – Parte II
- Exercícios em grupo



SETEMBRO/OUTUBRO

- MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992 (Chapter 6 -9)
- Exercícios em grupo

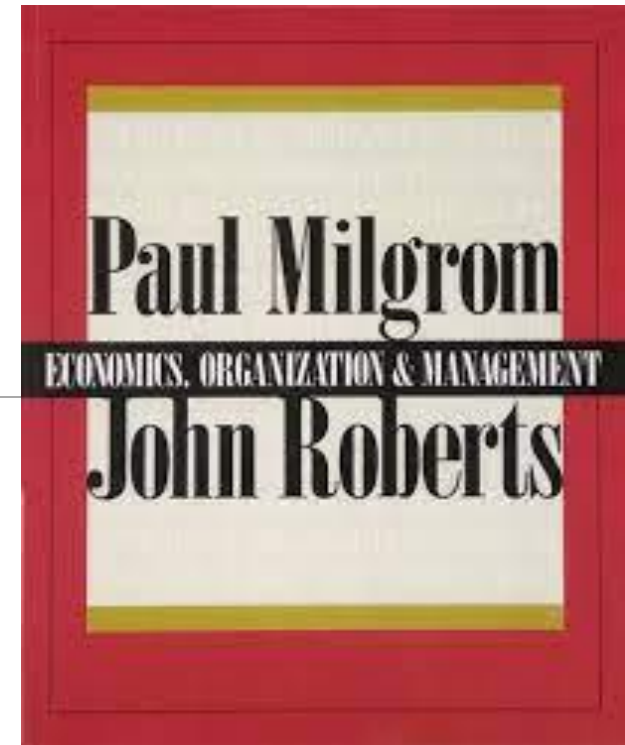


ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

Capitulo 1-4

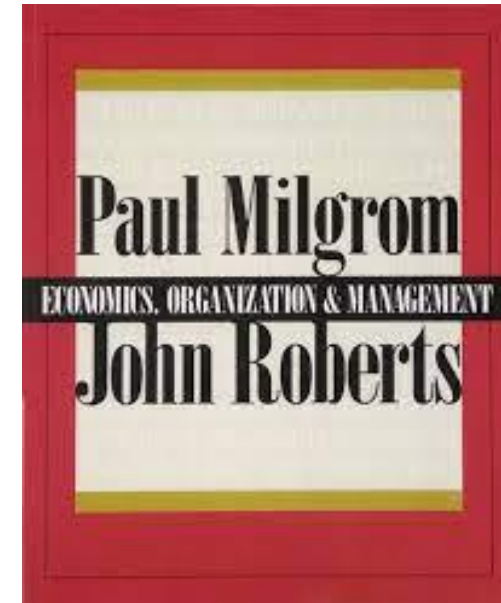
A grande preocupação do livro de Milgrom & Roberts diz respeito a problemas de arquitetura e gestão eficiente das organizações econômicas.





ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo



Capítulo 1

PADRÕES DE SUCESSO E FRACASSO ORGANIZACIONAL

**MILGROM AND ROBERTS (1992): CHAPTER 1 ECONOMICS,
ORGANIZATION & MANAGEMENT – PÁGINAS 16 – E 17**

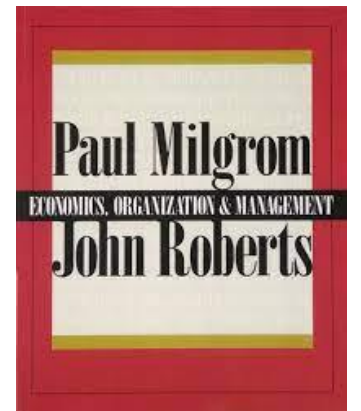


Chapter 1: Does Organization Matter?

Which aspects? Incentives are one important element.

- ❖ O estudo da organização não é sobre como é a estrutura de árvore de autoridade, mas sobre como as pessoas são coordenadas e motivadas para fazer as coisas.
- ❖ Em primeiro lugar, e mais fundamentalmente, ***a organização e a estratégia de negócios podem ser tão importantes quanto a tecnologia***, o custo e a demanda na determinação do sucesso de uma empresa.

“In successful organizations, effective incentives are one important element.”



Milgrom and Roberts (1992): Chapter 1
Economics, Organization & Management



Cap 1 – Does Organization Matter ?

Sucesso e Fracasso Organizacional (16 – 17):



- ORGANIZAÇÃO diz a respeito de como as pessoas são coordenadas e motivadas a fazerem a coisa certa.



- ORGANIZAÇÃO e ESTRATÉGIA de negócio são tão importantes quanto os fundamentos do mercado.



- Os incentivos importam, tanto na economia como um todo, quanto dentro das organizações.





Análise da coordenação FORD – GM - TOYOTA

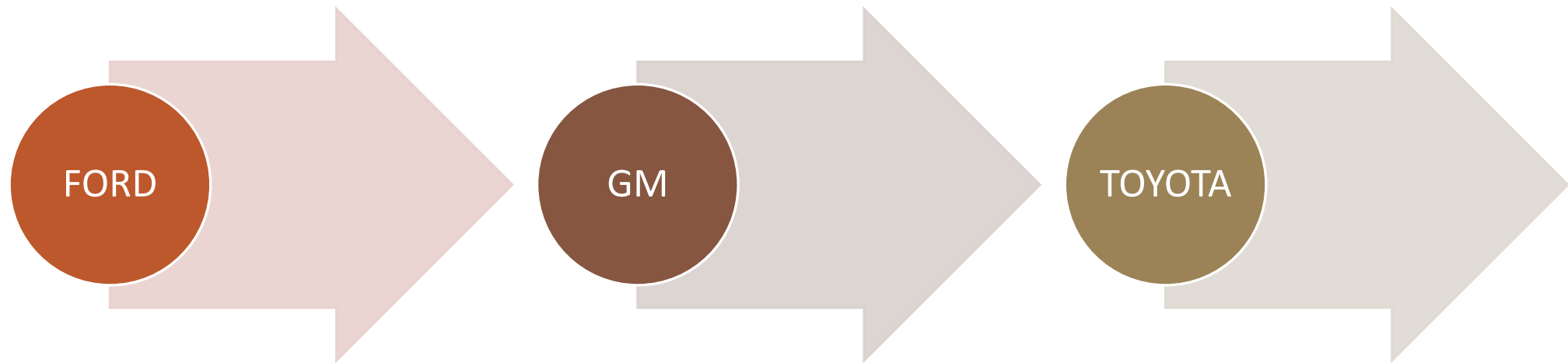


Qual foi a inovação que garantiu a liderança da GM, primeiro, sob a Ford, e depois, da Toyota tratada no Capítulo 1 de Milgron & Roberts?

Os concorrentes bem-sucedidos nessas histórias ganharam vantagem em parte com as estratégias que adotaram em seus mercados, **mas grande parte de sua vantagem também veio de suas estruturas e políticas organizacionais inovadoras** e, especialmente, da combinação de suas estratégias com suas estruturas.



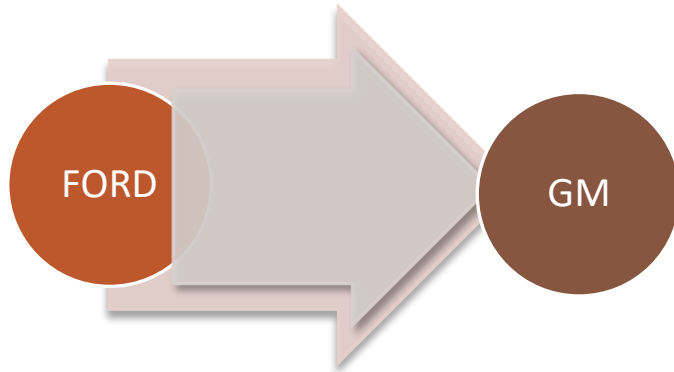
Organização e estratégia de negócio são tão importantes quanto os fundamentos do mercado.



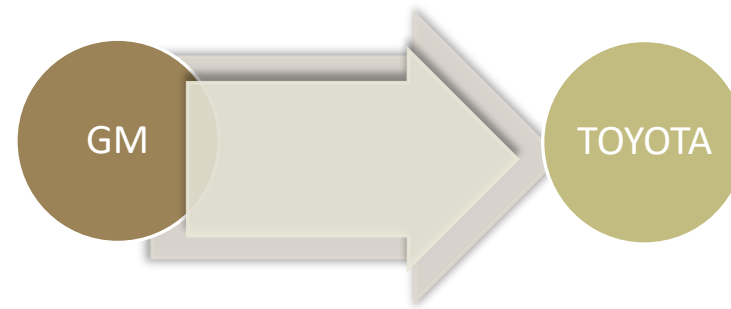
- Apesar de sua tecnologia superior, maiores recursos e vantagens de escala, a Ford Motor Company sob a gestão de Henry Ford perdeu sua batalha com a General Motors de Alfred Sloan. A General Motors, por sua vez, perdeu participação de mercado para uma Toyota menor e tecnologicamente mais fraca, que enfrentava os mesmos tipos de desvantagens.



Organização e estratégia de negócio são tão importantes quanto os fundamentos do mercado.



Os carros pretos básicos da Ford foram, portanto, eclipsados pela variedade estonteante de modelos de cores vivas da GM. Em meados da década de 1920, Sloan (presidente da GM) também introduziu a mudança anual do modelo, que também dependia da estética. Todos os anos, o estilo da carroceria de todos os carros da GM mudava ligeiramente para dar aos consumidores uma aparência de novidade e progresso. No entanto, por baixo das novas superfícies deslumbrantes, as conchas do corpo e as partes mecânicas permaneceram inalteradas, muitas vezes por décadas. Essas políticas focadas no estilo automotivo foram responsáveis por impulsionar as vendas da GM - Ford em 1927, quando o Modelo T foi descontinuado devido à queda nas vendas.



No lugar dos estoques, a Toyota estabeleceu um sistema de coordenação mais estreita entre os estágios sucessivos do processo de produção. Sem estoques para amortecer as interrupções causadas por produtos defeituosos e máquinas quebradas, os engenheiros da Toyota tiveram que trabalhar para melhorar a confiabilidade de cada etapa do processo. As mesmas mudanças que reduziram o número de interrupções no processo de produção muitas vezes reduziram também o número de defeitos nos carros da Toyota, pois as falhas foram detectadas imediatamente, em vez de se acumularem no estoque em processo. A ausência de estoques também significava que a Toyota tinha que estar mais ligada a seus fornecedores do que as empresas americanas.



Vale a pena colocar a autoridade para as decisões nas mãos de pessoas com a informação relevante , se eles têm os incentivos adequados.

Na linguagem da economia, incentivos e autoridade delegada são complementos: cada um torna o outro mais valioso.

A General Motors, com sua organização multidivisional, colocou as decisões de produto e marketing nas mãos dos gerentes divisionais. A decisão da Toyota de dar responsabilidade e autoridade pelo reparo e manutenção das máquinas àqueles que operam as máquinas levou a uma maior confiabilidade.



Os incentivos importam, tanto na economia como um todo, quanto dentro das organizações.

Na General Motors, a falha em cobrar das divisões pelo custo dos estoques que elas acumularam foi responsável por um enorme acúmulo de estoque que levou a uma crise financeira.



SALOMON SMITH BARNEY

A Salomon Brothers, com seus muitos negociantes operando de forma independente, originalmente tinha os incentivos parcialmente corretos. No entanto, sua ênfase na avaliação de desempenho individual desencorajou os funcionários a cooperar e compartilhar informações uns com os outros.

Finalmente, os países comunistas, com seu compromisso ideológico com a igualdade econômica, esbarraram em incentivos individuais/coletivos.





ATIVIDADE EM GRUPO (para quem já tem e individual (para quem não):

TRAGA UM ESTUDO DE CASO (com fonte) de ORGANIZAÇÕES que pode ilustrar o conceito de ruptura contratual, empresas com risco moral, como o termo TOO BIG TOO FAIL, seleção adversa e externalidades (positiva e negativa).

APRESENTAÇÃO (tempo de apresentação: 5 minutos):

- o grupo terá que trazer uma empresa com fonte reconhecido;
- o grupo fará um paralelo entre o caso da empresa e um dos conceitos discutidos em aula: ruptura contratual, empresas com risco moral, como o termo TOO BIG TOO FAIL, seleção adversa e externalidades (positiva e negativa);
- no caso de não ter ainda o grupo, o aluno poderá apresentar individualmente. O importante é avaliar se o grupo/aluno conseguiu concatenar o conceito teórico com um caso prático.





OLÁ! Bem vindos!!

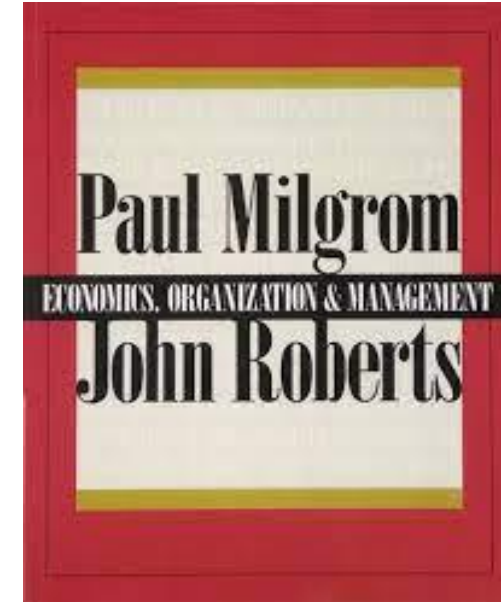
MG

Prof. Margarete Boteon



ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency



Capítulo 2 – Principais pontos:

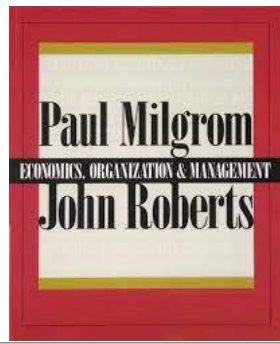
A unidade básica da análise da economia das organizações é a **TRANSAÇÃO**.

Um importante foco de análise é o **COMPORTAMENTO** dos indivíduos que transacionam.

A principal tarefa da economia da organização é coordenar as ações de vários indivíduos e que eles formem um plano coerente e motivar os atores a agir de acordo com o plano.

Os CUSTOS DE TRANSAÇÃO são os custos de negociar e carregar as transações. Ele inclui os custos de coordenar e motivar.

O modo de como as transações são melhor organizadas depende dos atributos básicos da transação- 5 atributos são importantes: *especificidade dos ativos, frequência, incerteza, medição de desempenho e conexão com outras transações.*



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency



NÍVEL DE ANÁLISE: TRANSAÇÃO E INDIVÍDUO

A unidade mais fundamental da análise em teoria da organização econômica é a transação - a transferência de bens ou serviços de um indivíduo para outro.

A forma como uma transação é organizado depende de algumas das suas características. Por exemplo, se um tipo de transação ocorre frequentemente de forma semelhante, as pessoas desenvolvem rotinas para gerenciar de forma eficaz.

Os participantes das transações são indivíduos, e os seus **INTERESSES** e **COMPORTAMENTOS** são de fundamental importância para a compreensão das organizações.





Chapter 2: Economic Organization and Efficiency

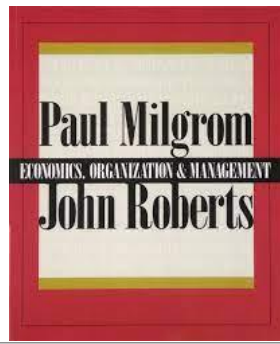


COORDENAÇÃO ATRAVÉS DE UM SISTEMA DE MERCADO E PREÇOS

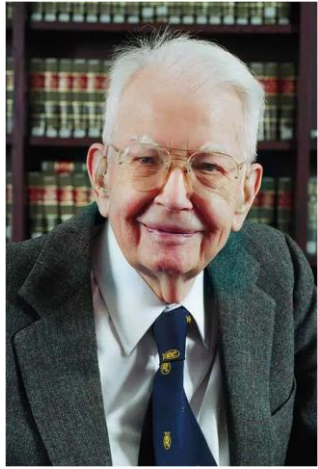
O sistema de mercados e preços muitas vezes é um mecanismo extremamente eficaz para alcançar a coordenação. Dia a dia, sem qualquer direção consciente central, ele induz as pessoas a empregar seus talentos e recursos de forma tão eficaz .

- ***Se os mercados podem fazer tão bem, por que então tantas vezes o sistema de preços é preterido pelas organizações? Por que existem empresas?***
- ***Quais são as funções econômicas das empresas?***
- ***O que determina que as transações são mediadas através de mercados ou seja levada dentro de uma organização formal?***





Chapter 2: Economic Organization and Efficiency



Ronald Coase

ANÁLISE DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO

A questão fundamental da razão pela qual as empresas se suplantando o mecanismo de preços foi apresentado por Ronald Coase, da Universidade de Chicago.

De acordo com Coase, **há custos para a realização das transações, e estes custos de transação variam dependendo da natureza das transações e no caminho que ela está organizada. Além disso, como sugerido pelo princípio da eficiência, a tendência é adotar o modo de organização que melhor economiza sobre estes custos de transação.**

Os custos de transação são os custos de funcionamento do sistema econômico: os custos de coordenação e motivação. Assim, sob a hipótese de que a estrutura organizacional e design são determinados pela minimização dos custos de transação, os dois aspectos do problema organizacional afeta a alocação de atividade entre as formas organizacionais.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency

TIPOS DE CUSTOS DE TRANSAÇÃO:

■ Custo de coordenação:

- Os custos de transação de coordenação através de hierarquias - privada ou governamental são primordialmente os custos de transmitir através da hierarquia informações inicialmente dispersa que é necessário para determinar um plano eficiente, utilizando a informação para determinar o plano a ser implementado e depois comunicar o plano aos responsáveis pela execução do plano.

■ Incompletude da informação e assimetrias:

- Surgem em situações em que as partes de uma transação potencial ou real, não têm todas as informações relevantes necessárias para determinar se os termos de um acordo são mutuamente aceitável e se esses termos estão realmente sendo atendidas.

■ Custos de motivação:

- Os custos de transação associados ao problema de motivação são basicamente de dois tipos: incompletude informacional/assimetrias e do compromisso imperfeito. Em termos de compromisso imperfeito, há uma incapacidade das partes se comprometer em seguir com as promessas feitas.





Chapter 2: Economic Organization and Efficiency

TIPOS DE CUSTOS DE TRANSAÇÃO: **Custo de coordenação:**

- Os custos de transação de coordenação através de hierarquias - privada ou governamental são primordialmente os custos de transmitir através da hierarquia informações inicialmente dispersa que é necessário para determinar um plano eficiente, utilizando a informação para determinar o plano a ser implementado e depois comunicar o plano aos responsáveis pela execução do plano.

Estes custos incluem não apenas os custos diretos de compilação e transmissão de informações, mas também os custos de tempo de atraso, enquanto a comunicação está acontecendo e enquanto o centro é a determinação do plano. Porque a comunicação não pode nunca ser perfeita, há também os custos de transação de desadaptação que ocorrem porque os tomadores de decisão têm apenas informações insuficientes ou imprecisas.



Custo de coordenação: fluir toda a informação através da hierarquia e que seja eficiente/executável.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency

TIPOS DE CUSTOS DE TRANSAÇÃO:

Incompletude da informação e assimetrias surgem em situações em que as partes de uma transação potencial ou real, não têm todas as informações relevantes necessárias para determinar se os termos de um acordo são mutuamente aceitável e se esses termos estão realmente sendo atendidas.



Por exemplo, um gerente de vendas pode ter dificuldade em determinar se um vendedor no campo está realmente dedicando em tempo integral à empresa, ou está perseguindo interesses particulares no horário de trabalho.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency

Custos de motivação. Os custos de transação associados ao problema de motivação são basicamente de dois tipos:

- O primeiro tipo de custos são aqueles associados à incompletude informacional e assimetrias. /
- O segundo tipo de custos ligados ao problema de motivação surgem a partir de compromisso imperfeito.
- Em termos de ***compromisso imperfeito***, há uma incapacidade das partes se comprometer em seguir com as promessas feitas.

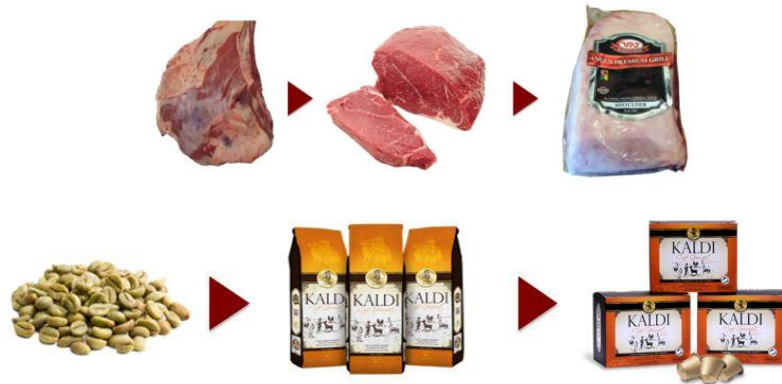
◦



Como exemplo, considere um fabricante que pede a um fornecedor fazer um grande investimento para atender às suas necessidades específicas. O fornecedor deve estar preocupado com o compromisso porque é um investimento irrecuperável e o fabricante irá tentar forçar um preço mais baixo e outras concessões do fornecedor, que terá, então, pouca alternativa. O reconhecimento de que as promessas não podem ser mantidos os priva de credibilidade.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency



- ← CUSTO DE TRANSAÇÃO → +

Especificidade um dos principais pontos para medir custo de transação

Dimensões de Transações:

Especificidade dos investimentos necessários para conduzir os negócios;

Frequência das transações e duração dos contratos;

Complexidade / incerteza das operações;

Dificuldade na medição do desempenho na operação;

A conexão de transações.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency



Investimento específico

Especificidade de Ativos:

- Quando uma empresa subcontratada faz montagens da asa para um determinado modelo de avião Boeing, pode investir na criação de uma linha de produção para fazer essas montagens específicas. Esse investimento é chamado de um **investimento específico**, porque perderia muito do seu valor fora do uso específico de prestação de asas para a Boeing. O subcontratado não gostaria de fazer o investimento, a menos que tem uma encomenda firme de seu cliente, ou pelo menos uma garantia razoável de que a ordem será o passo seguinte.
- Pela mesma razão, um empregado pode não querer investir em aprendizado de sistemas (por exemplo) de uma empresa em declínio, onde as perspectivas de emprego contínua são pobres. As transações que exigem investimentos específicos, normalmente, também exige um contrato ou prática para proteger o investidor contra a rescisão antecipada ou renegociação oportunista dos termos da relação de produção.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency

Frequência e duração.

No caso de partes que interagem frequentemente fará mais valiosos queixas para fins especiais comitês e outras instituições que podem ser adaptadas às circunstâncias específicas e manter baixos os custos de disputas contratuais.



*Quanto mais frequente é a transação,
menor é o custo de transação*

- Frequência e duração também têm um outro efeito. Partes envolvidas em um relacionamento longo e estreito com interações frequentes pode ter muitas oportunidades de dar ou recusar favores uns aos outros. A capacidade de recompensar parceiros fiéis e punir os infiéis em uma relação de longo prazo reduz a necessidade de qualquer tipo de mecanismo formal para impor acordos entre eles.

Chapter 2: Economic Organization and Efficiency



Complexidade/incerteza:

A incerteza sobre as condições que prevalecerão quando um contrato está sendo executado em conjunto com a complexidade da tarefa de tornar impossível ou, pelo menos, antieconômico para determinar de antemão o que deve ser feito em todas as contingências possíveis, de modo que o contrato que está escrito será geralmente menos determinante do que em uma configuração mais simples.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency



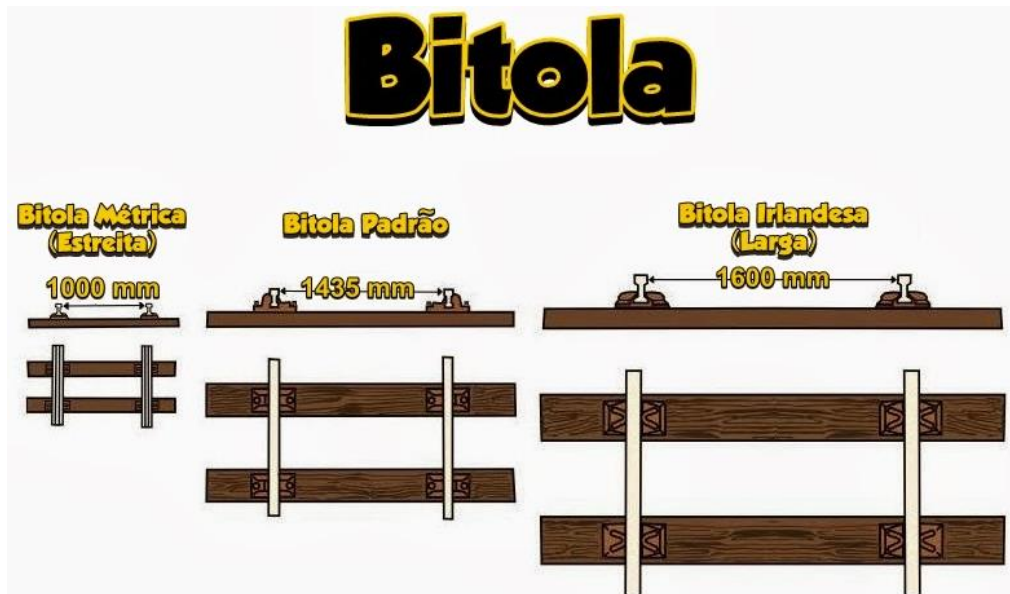
Dificuldade de medição de desempenho.

Quando um táxi está sendo dirigido por vários motorista. O proprietário do carro não será capaz de saber quem quebrou. Claro, se o táxi não quebrar imediatamente, mas o uso contínuo sem a devida manutenção traz problemas futuros, esse controle é quase impossível de medir.

Quando o desempenho de medição é difícil, as pessoas comumente organizam transações de mais fácil medição ou reduzir a importância de medições precisas. Em nosso exemplo de táxi, o táxi pode ser atribuído a apenas um motorista.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency



Conexão com outras transações. Transações diferem em como eles estão conectados a outras transações, especialmente aquelas envolvendo outras pessoas. Algumas transações são amplamente independentes de todos os outros. Por exemplo, as decisões de um escritório sobre quando comprar novos computadores, onde para manter os arquivos, e qual o fornecedor a ser usado para material de escritório em geral quase não precisa de ser coordenada.

Outras transações são muito mais interdependente. Quando as ferrovias foram introduzidas nos Estados Unidos no século XIX, as diferentes companhias ferroviárias diferentes falharam porque não coordenaram suas escolhas de bitolas (o tamanho dos trilhos e a distância entre eles). O resultado foi que os bens sendo enviados a longas distâncias tinham de ser descarregados e recarregados em carros diferentes em vários pontos da jornada. Padronização em qualquer um dos vários calibres que foram efetivamente adaptadas teria sido muito mais eficiente.



Chapter 2: Economic Organization and Efficiency

Limites da Abordagem dos Custos de Transação

- A abordagem não pode ser aplicada corretamente a todos os problemas de organização econômica porque, sem condições adicionais, seu argumento fundamental - que a atividade econômica e as organizações são organizadas de modo a minimizar custos de transação - é problemático.
- Existem dois problemas principais:
 1. Em primeiro lugar, geralmente ***não é verdade que os custos totais de uma atividade econômica possam ser expressos como a soma dos custos de produção e dos custos de transação, onde os primeiros dependem apenas da tecnologia e dos insumos utilizados e os segundos dependem apenas da forma como as transações são realizadas.*** Os custos de produção e transação geralmente dependem tanto da organização quanto da tecnologia, o que torna problemática a separação conceitual entre produção e custos de transação. A lição é que, embora os custos de transação sejam reais, eles nem sempre são facilmente separados de outros tipos de custos.
 2. O segundo problema não é com o conceito de custos de transação em si, mas com ***a noção de que instituições eficientes os minimizariam.***



ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

Capitulo 3: Using Prices for Coordination and Motivation

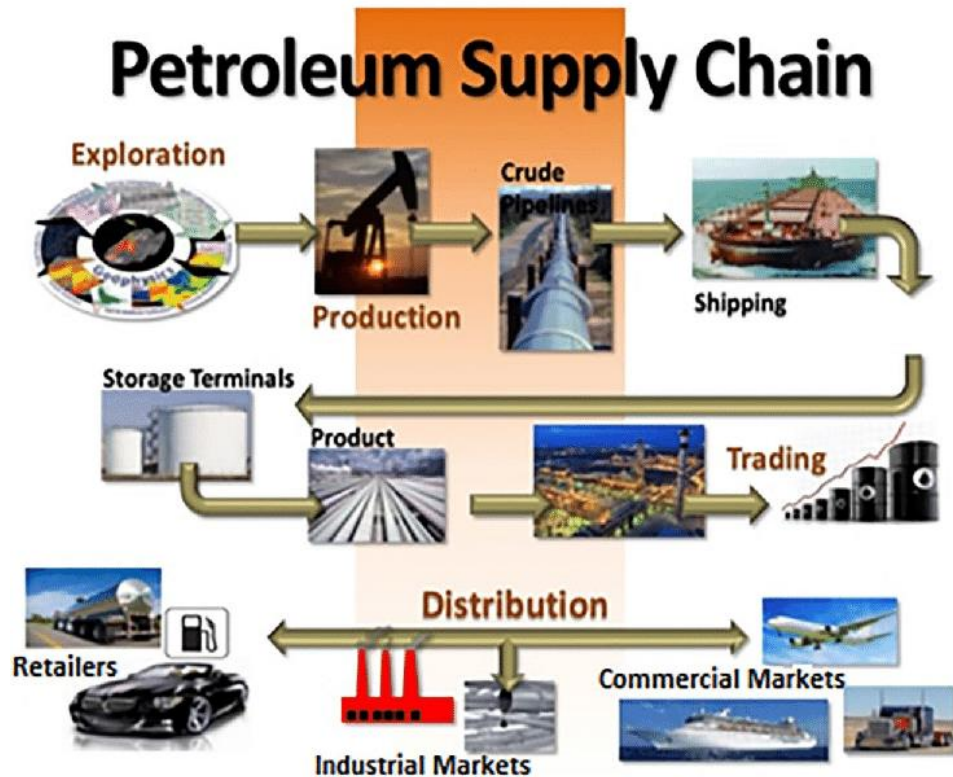
FONTE:

MILGROM, P.; ROBERTS. J. ECONOMICS, ORGANIZATION AND
MANAGEMENT. PRENTICE-HALL, 1992 (CHAPTER 1 -9)

Chapter 3: Using Prices for Coordination and Motivation



- *Esse capítulo é dedicado a entender o mercado, ao qual os tomadores de decisões agem sem uma direção central.*



- Nas economias modernas, o escopo de atividades que necessitam de coordenação é gigantesca. A quantidade de óleo que necessita ser bombeada dos campos da Arábia Saudita depende da sua produção, mas também da demanda das centenas de milhões de motoristas, donas de casa e das indústrias, por exemplo, localizadas em diferentes regiões. Além dos concorrentes de outras localidades que também fornecem petróleo. O problema e as possibilidades de organizar uma atividade econômica em escala mundial é assustador. O sistema econômico global, no geral, está funcionando sem uma coordenação central.



Chapter 3: Using Prices for Coordination and Motivation

O Teorema Fundamental da Economia do Bem-Estar

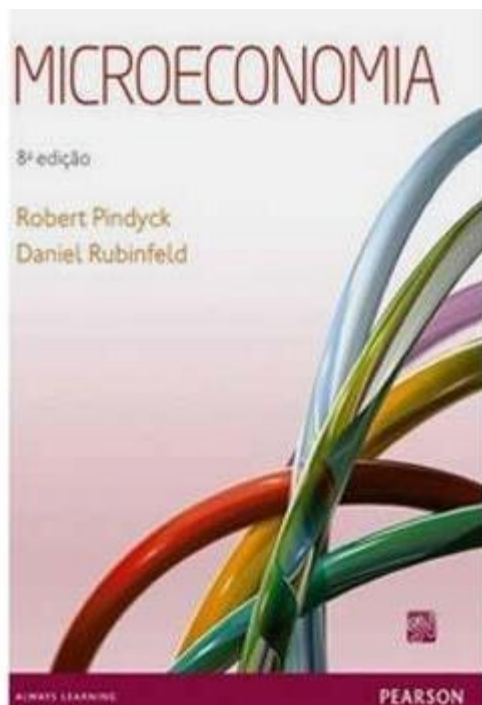
Passamos agora para uma análise dos mercados em uma economia que tem muitos consumidores e produtores com diferentes objetivos individuais e muitos bens e serviços. Surpreendentemente, um sistema de preços pode, por vezes, resolver o problema de coordenação.

Na ausência de externalidades e custos de transação, o *self-interested behavior* (autointeressados) pode levar à eficiência de Pareto.

O Primeiro Teorema Geral da Teoria do Bem-Estar afirma que, na ausência de falhas de mercado, alocação de recursos produzida pelo equilíbrio competitivo é eficiente, no sentido de Pareto.

Mas onde os mercados não levam a resultados eficientes, outras instituições podem surgir tanto no setor privado e o setor público para remover, evitar ou mitigar o que obstáculos estão impedindo mercados simples de alcançar a eficiência. Por isso, procuramos fricções de mercado para explicar não mercantil organização econômica.

LEITURA COMPLEMENTAR:

**economia de trocas**

Mercado em que dois ou mais consumidores trocam duas mercadorias entre si.

alocação eficiente de Pareto

Alocação de bens em que ninguém consegue aumentar o próprio bem-estar sem que seja reduzido o bem-estar de outra pessoa.

16.2 Eficiência nas trocas

Vamos começar com uma **economia de trocas**, analisando o comportamento de dois consumidores que podem negociar livremente duas mercadorias entre si. (Essa análise também se aplica ao comércio entre dois países.) Suponhamos que duas mercadorias estejam no início alocadas de tal forma que ambos os consumidores possam ter um aumento de bem-estar se fizerem trocas entre si. Isso significa que a distribuição inicial das mercadorias é economicamente *ineficiente*.

Em uma alocação de bens caracterizada como **alocação eficiente de Pareto**, *ninguém consegue aumentar o próprio bem-estar sem reduzir o bem-estar de outra pessoa*. Usa-se às vezes como sinônimo a expressão *eficiência de Pareto*, em homenagem ao economista italiano Vilfredo **Pareto**, que desenvolveu o conceito da eficiência nas trocas. Note, porém, que a eficiência de Pareto não é o mesmo que a eficiência econômica definida no Capítulo 9. Com a eficiência de Pareto, sabemos que não há como melhorar o bem-estar de ambos os indivíduos (se melhorarmos um, será à custa do outro), mas não podemos ter certeza de que esse arranjo maximizará o bem-estar conjunto de ambos os indivíduos.

Observe que há uma implicação de *equidade* da eficiência de Pareto. Pode ser possível realocar as mercadorias de modo que aumente o bem-estar *total* dos dois indivíduos, mas deixando um indivíduo em pior situação. Se pudermos realocar mercadorias de modo que um indivíduo fique apenas um pouco pior, mas o outro fique muito melhor, isso não seria uma coisa boa de se fazer, embora não sendo eficiente de Pareto? Não há uma resposta simples para essa pergunta. Alguns leitores poderiam dizer que sim, que seria uma coisa boa, enquanto outros poderiam dizer que não, que não seria justo. Sua resposta a essa pergunta dependerá daquilo que você pensa que é ou não é justo.



PARETO EFICIENTE

Definição adicional

O conceito de eficiência no sentido de Pareto, criado pelo economista italiano Vilfredo Pareto (1848-1923), refere-se a situações em que não é possível melhorar a situação de um agente econômico sem piorar a situação de pelo menos um dos demais agentes.

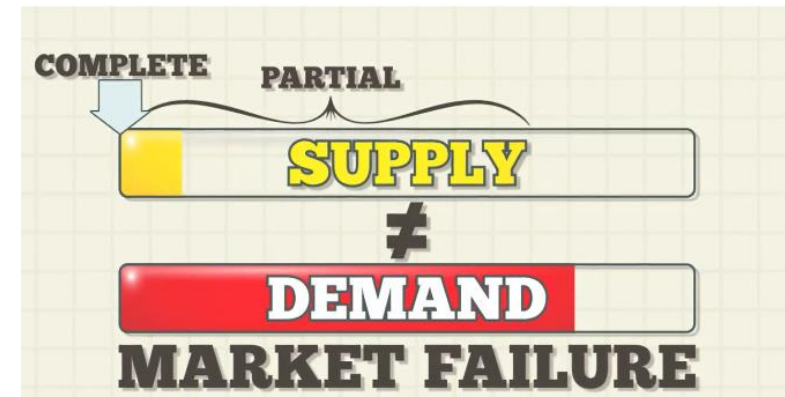
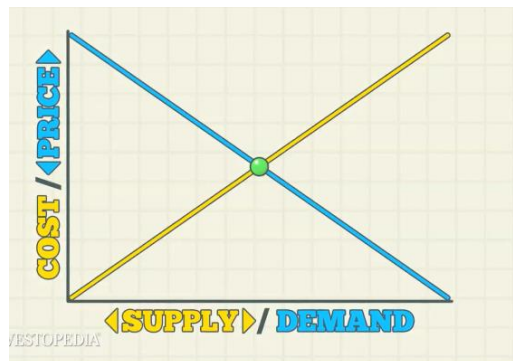
Modificações que envolvem melhorias na situação de pelo menos um agente econômico sem piorar a dos demais agentes representam Melhorias de Pareto.

Portanto, se uma determinada alocação de recursos é eficiente no sentido de Pareto, não é possível fazer melhorias de Pareto a partir dessa alocação.

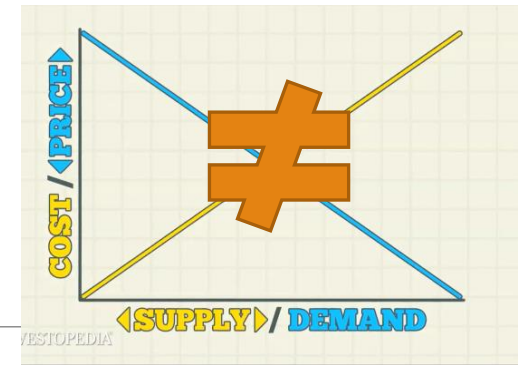


Modelo Neoclássico

Segundo o modelo neoclássico de equilíbrio geral, em um ambiente de competição perfeita, o equilíbrio alcançado por meio do estabelecimento de preços e alocação de bens permite aos consumidores e firmas maximizarem utilidades e ganhos, respectivamente, e garante que as quantidades que os vendedores desejam ofertar, dado um preço estabelecido, são as mesmas que os compradores desejam comprar. Dessa forma, maximiza-se o excedente total da economia (MILGROM; ROBERTS, 1992).



Falhas de mercado (conceito geral)



Uma Falha de Mercado ocorre quando os mecanismos de mercado, não regulados pelo Estado e deixados livremente ao seu próprio funcionamento, originam resultados económicos não eficientes ou indesejáveis do ponto de vista social. Tais falhas são geralmente provocadas pelas imperfeições do mercado, nomeadamente informação incompleta dos agentes económicos, custos de transação elevados, existência de externalidades e ocorrência de estruturas de mercado do tipo concorrência imperfeita.

Existem, porém, situações em que o mercado não opera em condições de competição perfeita e dessa forma não é garantido o equilíbrio de Pareto, havendo perda de bem-estar: essas situações são chamadas de falhas de mercado .

Chapter 3: Using Prices for Coordination and Motivation



Nos observamos as falhas de mercado para explicar a organização “não” via mercado:

- O poder de mercado sobre o preço;
- Retornos crescentes de escala;
- Externalidades (positivas ou negativas);
- Mercados incompletos (por exemplo, para o seguro), e
- Custos para encontrar com compradores e fornecedores.

Chapter 3: Using Prices for Coordination and Motivation



FALHAS DE MERCADO

Poder de mercado: o “mercado” dessas empresas vão ofertar produtos com preços a níveis elevados. Aqui, há uma falha de mercado e o “preço” não vai conseguir por si só ter uma alocação eficiente dos recursos.

Retornos crescentes de escala: não há preço equivalente para a relação oferta = demanda. É menos caro por unidade produzir muitas unidades do que produzir poucas. Não há preço ao qual a quantidade que as firmas desejam ofertar é igual a quantidade que os consumidores desejam comprar. Por conta da economia de escala, a curva de oferta não é contínua.

Externalidades: ações de indivíduos ou firmas geram sobre outros algum efeito indireto que não é captado pelo mecanismo de preços do mercado. Externalidades positivas acontecem quando uma ação individual ou de uma firma gera um benefício para outros; já a negativa acontece quando uma ação gera um custo para outros indivíduos ou agentes.

Chapter 3: Using Prices for Coordination and Motivation



FALHAS DE MERCADO

Falta de mercado “missing markets” ou mercados incompletos: A falta de mercados pode ser resultado da falta ou definição indevida de direitos de propriedade e responsabilidade, custos de transação, características de uso comum de recursos entre outras razões.

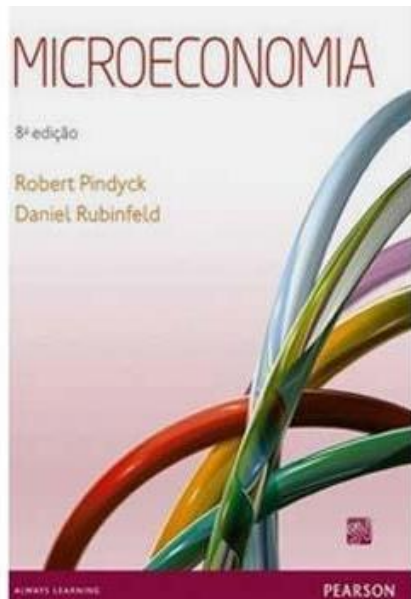
Custos para encontrar com compradores e fornecedores: no modelo neoclássico, assume-se que todos sabem qual é o preço e onde e quando os bens podem ser comprados e vendido. Não é um problema encontrar compradores e fornecedores. A realidade, contudo, potenciais compradores e potenciais vendedores podem não se conhecer.



LEITURA COMPLEMENTAR:

16.7 Por que os mercados falham

Há duas interpretações diferentes das condições exigidas para que haja eficiência. A primeira enfatiza que os mercados competitivos funcionam. E nos diz também que é necessário assegurar que os requisitos de competição vigorem, de tal modo que os recursos possam ser eficientemente alocados. A segunda enfatiza que os pré-requisitos para a competição provavelmente não se sustentarão. Ela nos informa que é preciso se concentrar



INFORMAÇÃO, FALHAS DE MERCADO E O PAPEL DO GOVERNO

nas maneiras de tratar as falhas do mercado. Até aqui, enfocamos a primeira interpretação. Na parte restante deste livro, vamos nos concentrar na segunda.

Os mercados competitivos apresentam falhas devido a quatro razões básicas: *poder de mercado*, *informações incompletas*, *externalidades* e *bens públicos*. Analisaremos agora cada uma delas.



ESALQ

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

Capitulo 4: Coordination plans and actions

FONTE:

MILGROM, P.; ROBERTS. J. ECONOMICS, ORGANIZATION AND
MANAGEMENT. PRENTICE-HALL, 1992 (CHAPTER 1 -9)

Chapter 4 Economics, Organization & Management



"Empresa moderna tomou o lugar dos mecanismos de mercado na coordenação das atividades da economia e alocação de seus recursos. Em muitos setores da economia a mão visível da gerência substituído o que Adam Smith referida como a mão invisível das forças de mercado." Alfred Chandler (1977)

Chapter 4 Economics, Organization & Management



A maioria do crescimento da produtividade no mundo moderno vem da especialização. Pessoas adquirem um treinamento específico para especializar o seu trabalho usando equipamentos e ferramentas que particularmente são apropriadas para a tarefa. **Com o crescimento da especialização vem à necessidade da coordenação.**

VISÃO TRADICIONAL: O **sistema de preços** é um dos principais métodos usados na economia para **coordenar a atividade**. De acordo com a teoria do bem estar econômico, quando o preço consegue alocar eficientemente a demanda com a oferta, ele garante a melhor coordenação. No entanto, por conta das falhas de mercado, nem sempre o sistema de preço é eficiente. No geral, quando há economias de escala, nem sempre a melhor coordenação é via preços.

Quanto o **sistema de preços** é preterido pela organização formal, resolver **os problemas de coordenação** é a chave da administração. O primeiro passo é resolver o problema do design organizacional para determinar quais decisões devem ser **centralizadas** e quais **descentralizadas**.

Chapter 4 Economics, Organization & Management



"Se houvesse realmente alguma vantagem básica intrínseca a um sistema que empregava os preços como instrumentos de planejamento, esperaríamos observar muitas organizações que operam com esta modalidade de controle, especialmente entre empresas de negócios multidivisionais em um ambiente competitivo.

*No entanto, a alocação de recursos nas empresas privadas (para não mencionar as organizações governamentais ou sem fins lucrativos) quase nunca é controlado através de preços administrados . **O sistema de preços como alocador de recursos internos não passou no teste de mercado.** “ Martin Weitzman (1974)*



Chapter 4 Economics, Organization & Management

O problema de coordenação.

- O papel fundamental da gestão na organização é assegurar a coordenação. ***A sobrevivência e o sucesso da organização depende fundamentalmente da concretização efetiva coordenação das ações de muitos indivíduos e subgrupos na organização, em garantir que todos eles estão concentrando seus esforços na realização de um plano viável de ação e assegurar que o plano está devidamente ajustado para permanecer viável e adequado, como as circunstâncias mudarem.***

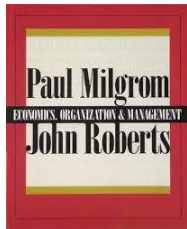
O problema de incentivo.

- Assegurar que os membros da organização são devidamente motivado é muito importante também.



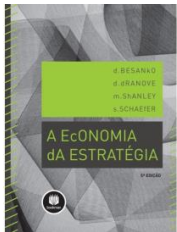
PROGRAMAÇÃO DAS AULAS

(antes da apresentação dos grupos PAPERS)



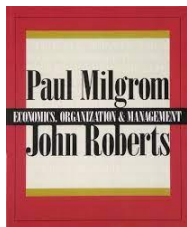
AGOSTO

MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992 (Chapter 1 -4)



SETEMBRO

BESANKO - As fronteiras da empresa – Parte II



SETEMBRO/OUTUBRO

MILGROM, P.; ROBERTS. J. Economics, Organization and Management. Prentice-Hall, 1992 (Chapter 6 -9)



ESALQ

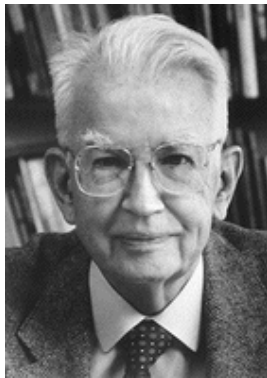
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Universidade de São Paulo

REVISÃO - AUTORES

FINAL



Objetivo Final: ter uma compreensão desses temas, sua aplicabilidade e estudar os principais teóricos da área



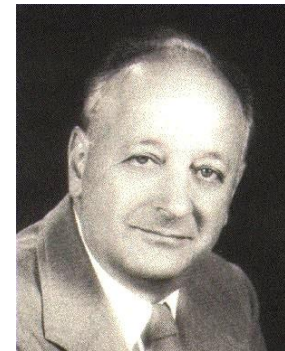
Ronald H. Coase



Oliver E. Williamson



Douglass North



Harold Demsetz



Michael C. Jensen (1939-)



Benjamin Klein



Elinor Ostrom



Yoram Barzel Curso de pós-graduação

CONSIDERAÇÕES - O artigo “The Nature of the Firm” de 1937 - RONALD COASE



- A razão de uma firma existir é explicada pelo motivo o qual as empresas se sobrepõe ao mecanismo de preços;
 - Existem custos de elaborar contratos, negociar e coordenar
- Onde os mercados não levam a resultados eficientes, outras organizações podem surgir
- É necessário criar uma forma de organização para minimizar os custos de transação;



CONSIDERAÇÕES - O artigo “The Nature of the Firm” de 1937 -
RONALD COASE



Ronald Coase - Prêmio Nobel de
Economia de 1991

*“por sua descoberta e clarificação do
significado dos custos de transação e
dos direitos de propriedade para a
estrutura econômica e para o
funcionamento da economia”*



O artigo “The Nature of the Firm” de 1937 - RONALD COASE



Porque as empresas existem?

- Para Coase as empresas devem ser vistas como entidades endógenas ao sistema econômico, com sua existência justificada pela presença de custos de transação
- **RAZÃO DE SER DAS FIRMAS:** Empresas, outras organizações e instituições econômicas existem pois caracterizam uma forma útil de minimizar os custos de transação



O artigo “*The Problem of Social Cost*”, de 1960, Ronald Coase

Principais ideias do custo social



Ronald H. Coase

Em resumo, o problema que enfrentamos **ao lidar com ações que geram efeitos negativos não se limita a restringir os responsáveis.**

É preciso decidir se os ganhos provenientes da prevenção desses efeitos negativos são maiores ou menores que as perdas sofridas pelo resultado do término da ação que produzia o efeito.



O artigo “*The Problem of Social Cost*”, de 1960, Ronald Coase



Ronald H. Coase

A DELIMITAÇÃO LEGAL DOS DIREITOS E O PROBLEMA ECONÔMICO

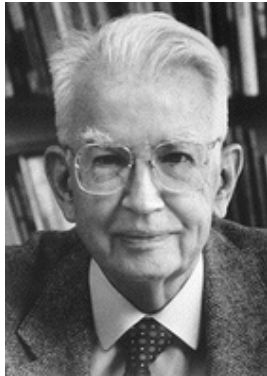
O problema a ser enfrentado quando se está diante de atividades que causam efeitos danosos não é o de simplesmente coibir os responsáveis pelos mesmos. O que tem de ser observado é se o ganho com a não produção do dano é maior do que a perda sofrida como resultado da proibição da atividade danosa.

PROPÓSITO DA REGULAÇÃO:

O propósito dessa regulação não deve ser eliminar a poluição causada pela fumaça, mas, preferencialmente, assegurar que o nível ótimo de fumaça seja emitido, sendo este caracterizado por maximizar o valor da produção.



O artigo “*The Problem of Social Cost*”, de 1960, Ronald Coase



Ronald H. Coase

VISÕES IMPORTANTES - contribuições:

COASE: soluções negociadas para minimizar os danos (direito de poluir, cotas, perdas econômicas).



Oliver E. Williamson

27 Setembro de 1932

MIT Sloan School of
Management em 1995

Prêmio de Ciências
Econômicas em Memórias
de Alfred Nobel 2009

Atua na área de pesquisa
Universidade da Califórnia

Quem é o Autor





Oliver E.
Williamson

ECONOMIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO - Oliver Williamson (ganhador do prêmio Nobel de Economia)

Ele dimensionou o termo “custo de transação”, inicialmente definida por Coase.

Segundo Oliver Williamson, qualquer tentativa com o estudo da organização econômica deve arcar com as consequências combinadas de **racionalidade limitada** (o agente é racional, mas de forma limitada) e **oportunismo** (guiado pelo interesse próprio) **em conjunto** com uma **condição de especificidade de ativos** (extensão em que o ativo pode ser usado em usos alternativos)."

Dependendo dos custos de transação, podemos ter três grupos de estruturas de governança: é o arranjo produtivo via **firma** (solução hierárquica), **via mercado** ou por **formas mistas**.

São exemplos de estruturas de governança:

- **Mercado:** mercado *spot*
- **Formas mistas:** contratos de suprimento, *joint ventures*, franquias, as alianças estratégicas, parcerias, redes de empresas e outros tipos de cooperação empresarial estão se tornando cada vez mais comuns no mundo dos negócios.
- **Firma:** empresas verticalmente integradas.



FACULTY & RESEARCH



FACULDADE

PESQUISA

TÓPICOS EM DESTAQUE

UNIDADES ACADÊ

FIND

Faculty, publications, topics



Contato:

(617) 510-3363

[Enviar email](#)

INFORMAÇÃO ADICIONAL

[Currículo](#)

[Página de autor da SSRN do professor Jensen](#)

[Grupo Barbados](#)

Michael C. Jensen

Professor Emérito

MICHAEL C. JENSEN, Jesse Isidor Straus Professor de Administração de Empresas, *emérito*, ingressou na faculdade da Harvard Business School em 1985, fundando o que é agora a Unidade de Negociações, Organizações e Mercados na Escola. Ele se juntou à Monitor Company em 2000 como Diretor Gerente da Prática de Estratégia Organizacional, tornou-se Consultor Sênior em 2007 e, a partir de 2009, não está mais associado ao Monitor. Ele foi professor de Finanças e Administração de LaClare na Faculdade de Administração de Empresas William E. Simon da Universidade de Rochester de 1984-1988, professor de 1979-1984, professor associado de 1971-1979 e professor adjunto de 1967-1971. Ele fundou o Centro de Pesquisa em Economia Gerencial da Universidade de Rochester em 1977 e atuou como Diretor até 1988.

[Imprimir todo o perfil](#)

[+ MAIS](#)

Publicações

Resumo da pesquisa

Prêmios e Honras

Livros



Michael C.
Jensen (1939-)



CUSTO DE AGENCIA:

- Conflitos de agência entre o proprietário-administrador e os acionistas externos:





Michael C.
Jensen (1939-)

CUSTO DE AGENCIA:

- **Custo de Monitoramento**

Ao admitir a contratação de um profissional para o trabalho de administrar a organização, fugindo do controle absoluto do proprietário, a empresa apresenta um custo, não apenas monetário, de monitorar e gerenciar o trabalho do mesmo. Entretanto este monitoramento não se dá apenas pelo proprietário., uma vez que os outros portadores de propriedades da empresa também almejam o bom desenvolvimento

- **Restrição de mordomias**

A recomendação de Jensen : participação acionária na empresa como incentivo e redução de custos de agencia (“dono”). No entanto, boa parte da crise de 2008 foi em parte impulsionada pelos bancos para “inflar” as ações das empresas e isso levou a uma bolha que estorou e levando até a quebra de bancos, como o Lehman Brothers.





Quem é Harold Demsetz?

- > Nasceu em 1930 em Chicago
- > Graduação em *University of Illinois* (1953), e MBA(1954) e Ph.D. (1959) na *Northwestern University*.
- > Iniciou sua carreira docente na *University of Michigan* (1958), *University of California* (até 1963), *University of Chicago* (1963- 1971) e depois retornou para *University of California*.
- > Recebeu diversos doutorados honorários





DIRETO DE PROPRIEDADE - O autor Harold Demsetz



Harold Demsetz

- No geral, a abundancia plena, “o paraíso” não há discussão da propriedade.
- O direito de propriedade emerge na escassez. Ele permite **o direito a exclusão**.
- O direito de propriedade existe para regular a escassez.
- **Qdo surge os direitos de propriedade?**
 - O valor de um bem é regrado pelos direitos de propriedade. A terra, por exemplo. Se o estado não consegue garantir a posse, o valor cai. Uma região que é altamente a invasões, isso pode afetar o valor da terra agrícola.
 - Os direitos de propriedade afetam o valor e de forma previsível.
 - Se eu mudar o regramento do direito de propriedade, eu mudo o valor.
 - Teorema de Coase, se os Custos de Transação forem zero, a alocação privada (mercado) é melhor.



Harold Demsetz

DIRETO DE PROPRIEDADE - O autor Harold Demsetz

- **Uso de Terra em Propriedade Privada** **CONTRIBUIÇÕES**
 - ▷ Busca de maximizar o valor presente da terra.
 - ▷ Identificação de alternativas para manutenção da terra para o futuro.
 - ▷ Maximização do Valor Presente X Alternativas de Longo Prazo.

Tragédia dos Comuns

- **Uso da Terra em Propriedade Comum**
 - ▷ Dificuldade de prospectar alternativas para o futuro.
 - ▷ Gerações futuras recebem a terra em condições piores que as gerações anteriores.
 - ▷ Necessidade de planejamento para o futuro -----> Custo de fazer a ligação entre gerações.

Commons:

- Situação onde vários indivíduos esgotam um recurso comum limitado, pois nenhum dos detentores podem bloquear as ações dos demais.
- O déficit do valor emerge devido a falta de gerenciamento efetivo do recurso, um meio de gestão que garante a eficiência é a atribuição de direito de propriedades.





Benjamin Klein

Formação:

BA Brooklyn College,
Universidade da Cidade de Nova
York, 1964.

M.A. University of Chicago,
1967.

Ph.D Universidade de Chicago,
1970.

Atuação:

Professor da UCLA desde 1968.

Consultor sênior na Compass
Lexecon desde 2009.

Tratou de questões antitruste.

Atuou como consultor da
Comissão Federal de Comércio
dos EUA e da Divisão Antitruste
do Departamento de Justiça dos
EUA.





ESPECIFICIDADE DOS ATIVOS & HOLD UP - Benjamin Klein

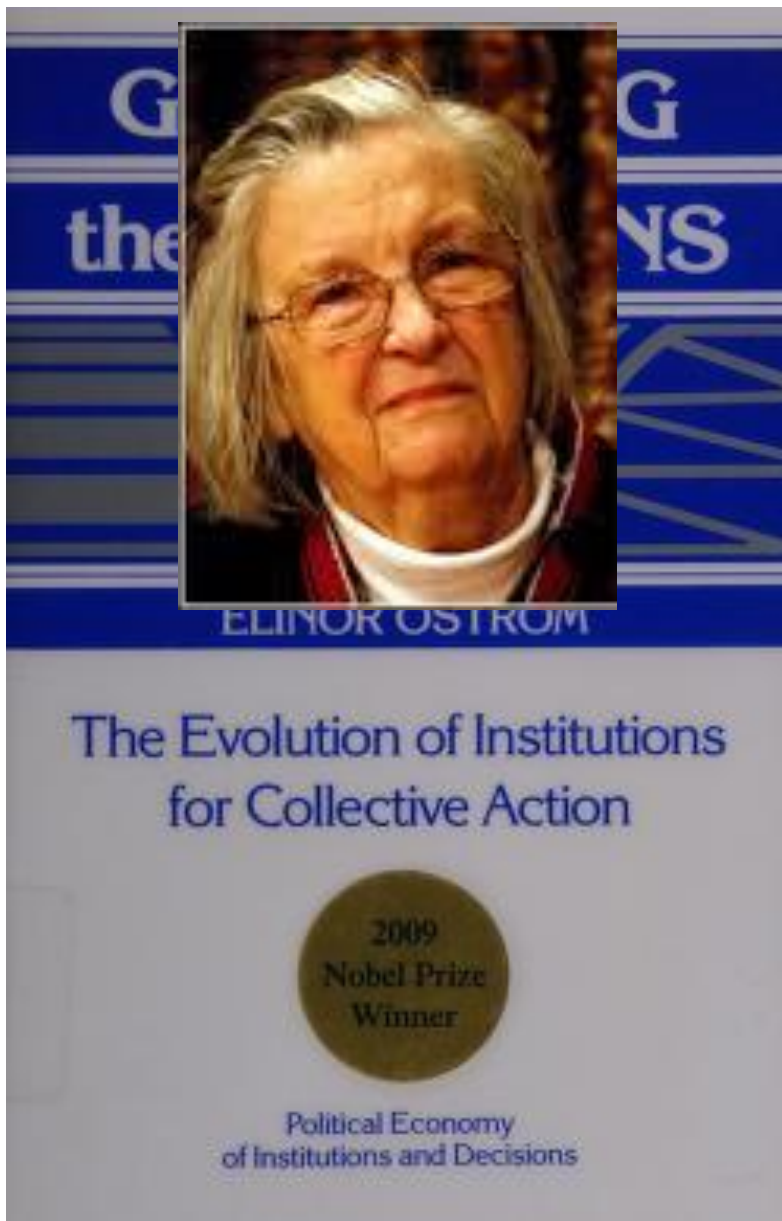


Benjamin Klein

- **HIPÓTESE DOS AUTORES: a forte possibilidade de hold up leva à integração vertical.**

É a especificidade de ativos em conjunto com os contratos incompletos que está no centro do problema de hold-up.

- O ***problema da apropriação (hold up)*** eleva o custo de transação: negociações de contratos tornam-se mais difíceis e renegociações mais frequentes; Os investimentos podem ter que ser realizados para melhorar a posição de barganha pós-contrato; Desconfiança; e, Investimento reduzido.
- O que torna a especificidade dos ativos a mais importante dimensão da ECT é o vínculo estabelecido por autores como Klein, Crawford e Alchian (1978) no qual ***o comportamento oportunista se evidencia na presença de investimentos em ativos altamente específicos***. De acordo com os autores, ***o oportunismo pós-contratual se justifica pelo interesse das partes em se apropriar de parcelas das quase-rendas criadas após o investimento específico***.



<https://www.youtube.com/watch?v=HpBuAFDS8v8>



Elinor Ostrom

★ 7/08/1933 (Los Angeles, EUA)

† 12/06/2012 (Bloomington, EUA)

B.A. e Ph.D. em **Ciências Políticas** pela UCLA

1966 - Professora da Universidade de Indiana

Co-diretora do Workshop de **Teoria Política e Análise de Políticas** na Universidade de Indiana junto com seu marido, Vincent Ostrom

Professora de pesquisa e diretora fundadora do Centro de Estudos de Diversidade institucional na Arizona State University, em Tempe

Pesquisadora do Programa de Apoio à Pesquisa Colaborativa em Agricultura Sustentável e Recursos Naturais

Primeira mulher a ganhar o **Prêmio Nobel de Ciências Econômicas** (2009)





Elinor Ostrom

AÇÕES COLETIVAS - Elinor Ostrom



Tragédia dos comuns

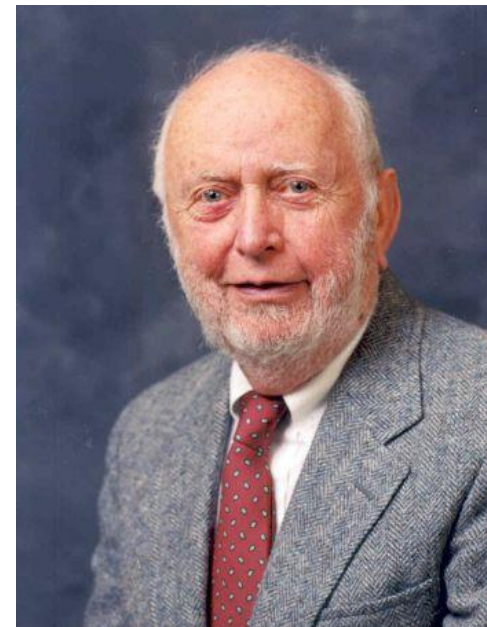
HARDIN	OSTROM
Identifica a necessidade de um controle externo, governamental	Autonomia da comunidade no uso sustentável desse recurso
superexploração	os indivíduos não são apenas racionais, mas podem condicionar o uso predatório dos recursos
abordagem ambientalista	abordagem socioambientalista

Ela contraria o conceito da Tragédia dos comuns



Biografia - DOUGLASS C. NORTH

- Economista estadunidense;
- Nascido em 1920 e faleceu em 2015.
- Formado e Ph.D em economia na Universidade da Califórnia
- Considerado, junto com Coase, um dos fundadores da nova [economia institucional](#).
- Prêmio Nobel de Ciências Econômicas, junto com Robert Fogel, pela aplicação de teoria econômica e métodos quantitativos à explicação de mudanças econômicas e institucionais.
- Publicou o artigo sobre Instituições em 1991





Qual é a sua aplicação?



Entender o impacto do poder de mercado & Crescimento das Empresas



Como entender a crise de 2008?
Falência do Lehman Brothers



VW rompe contrato com fornecedor e suspende produção



Como a Petrobrás compra a Pasadena por um valor tão alto e depois vende mais em conta?



Qual é a sua aplicação?



Quem tem a licença de explorar o transporte público individual no Brasil?



Airbnb pode explorar o mercado de locação por períodos curtos, como os hotéis?



Qual é a sua aplicação?

QUAL É O LIMITE DE TAMANHO DE UMA FIRMA?

Como o PlayStation salvou a Sony da falência

Nova edição do produto reforça o poder de fogo dessa divisão da empresa e resgata a companhia japonesa do fiasco nos segmentos de smartphones e TVs.